



PLANO DE AÇÃO DE BASE TERRITORIAL

MUNICÍPIO DO CORVO

2024

Título

Plano de Ação de Base Territorial

Abril 2024

Entidade Promotora

Município do Corvo

Autoria

RM Consulting

Coordenação Executiva

Roberto Monteiro

Equipa Técnica

Rodrigo Monteiro









Índice

1 - Sumário Executivo	5
2 - Introdução	8
3 - Diagnóstico Prospetivo Local	11
a) Caracterização Territorial.....	11
b) Caracterização Socioeconómica	12
i. Demografia	12
ii. Economia e Emprego	16
iii. Turismo	24
iv. Ação Social	27
v. Educação e Literacia	29
c) Caracterização do Edificado.....	31
d) Caracterização Ambiental.....	33
e) Mobilidade	37
4 - Área de Intervenção Territorial do Plano de Ação	40
a) Delimitação Geográfica	40
b) Caracterização da Área a Intervencionar	42
c) Diagnóstico das Necessidades e Potencialidades Territoriais	45
d) Matriz SWAT	47
e) Mobilização dos Parceiros, dos Agentes e das Forças Vivas Locais (Económicas, Sociais e Associativas).....	48
f) Objetivos Estratégicos e Áreas de Ação Prioritárias.....	49
g) Prioridades de Investimento e Objetivos Específicos	51



h) Investimentos Municipais Estruturantes por Prioridades e Objetivos Específicos	53
i. Projetos de Investimento	53
ii. Plano de Financiamento	57
iii. Indicadores e Metas	58
iv. Mecanismos de Monitorização e Avaliação	61
v. Fichas Individuais dos Projetos de Investimento	65



1 - Sumário Executivo

No âmbito da PRIORIDADE 5 A – VALORIZAÇÃO ECONÓMICA E SOCIAL DO TERRITÓRIO compete aos Municípios a elaboração dos instrumentos estratégicos municipais de desenvolvimento territorial, denominado de Investimentos Territoriais Integrados (ITI) que assumem a forma de Planos de Ação, nos quais devem constar as informações referenciadas no artigo 29.º do Regulamento (UE) 2021/1060 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 24 de junho, e cuja aplicação ao programa depende da aprovação da Autoridade de Gestão do Programa Açores 2030, especificamente a Direção Regional do Planeamento e dos Fundos Estruturais.

O Município do Corvo enquadra-se na tipologia dos Instrumentos Territoriais (IT) NÃO URBANOS, tendo em consideração o indicador de baixa densidade populacional, onde se concentra individualmente menos de 6% da população residente da região.

Para efeitos de elaboração do Plano de Ação de Base Territorial “CORVO 2030”, cujo principal objetivo consiste em “*Promover o desenvolvimento social, económico e ambiental integrado e inclusivo, a cultura, o património natural, o turismo sustentável e a segurança*”, foram adotadas múltiplas ações suportadas numa metodologia de Reflexão Estratégica Participativa.

Em termos práticos, o Município do Corvo entendeu como determinante para o processo de referenciação dos investimentos a prosseguir, no âmbito do Programa Operacional Açores 2030 e particularmente nas tipologias de ação previstas no OE 5.2, adotar a seguinte Arquitetura Metodológica na Elaboração do Plano de Ação:

- Diagnóstico prospetivo de caracterização da realidade Socioeconómica e da sua evolução na última década;



- Identificação das Grandes Pilares da Reflexão Estratégica Participativa: a Economia, os Recursos Locais e a Comunidade;
- Identificação das Áreas Críticas para o Projeto de Desenvolvimento Local Integrado: a Demografia, a Economia, os Transportes, a Oferta Cultural e Turística, a Sazonalidade e a Promoção Externa da Ilha;
- Definição dos 4 GRANDES EIXOS DE INTERVENÇÃO: a Competitividade Económica, o Ambiente a eficácia dos Recursos, a Coesão Social e a Potenciação do Património cultural, habitacional e natural;
- As OPÇÕES DE INVESTIMENTO a enquadrar no âmbito do OE 5.2 (intervensões integradas de requalificação e revitalização de espaços públicos e a mobilidade ativa sustentável), bem como as enquadráveis no âmbito dos restantes OE do Programa Operacional Açores 2030, afetos a competências municipais.

Os Investimentos a implementar pelo Município do Corvo consagrados no presente Plano de Ação de Base Territorial “CORVO 2030”, resultantes de um profundo processo de Reflexão Estratégica Participativa, orientados para a Promoção do Desenvolvimento Social, Económico e Ambiental Integrado e Inclusivo, a Cultura, o Património Natural, o Turismo Sustentável, Eficácia na Gestão dos Recursos, Adaptação às Alterações Climáticas e Eficiência Energética, são os seguintes:

- Criação de Infraestruturas Promotoras de Desenvolvimento Económico
 - Incubadora de Empresas (casa do Largo do Cancela)
 - Mercado Municipal
- Construção e reabilitação de Infraestruturas de reforço da Oferta de Cultura e Turismo Sustentáveis
 - Casa Corvina – Centro Cultural



- Academia da Juventude e das Artes Tradicionais
- Miradouro do Maranhão
- Piscina Natural da Poça da Barroca
- Requalificação de Espaços Públicos
 - Reestruturação de calçadas e passeios da Rua Jogo da Bola e requalificação da área envolvente aos Paços do Concelho
 - Parque de Estacionamento do Ribeirão
 - Reabilitação e requalificação da Zona Sul da Praia da Areia
- Adaptação às Alterações Climáticas e Prevenção de Riscos a Catástrofes
 - Reforço de Meios para a Proteção Civil Municipal
 - Proteção e consolidação muro envolvente à ETAR
- Eficácia na Gestão dos Recursos
 - Recursos Hídricos – Lagoa Artificial III
 - Gestão de Resíduos em Baixa
- Eficiência Energética
 - Projeto de intervenção na Zona Antiga da Vila (otimização eficiência energética residencial)

O Plano de Ação de Base Territorial “CORVO 2030” caracteriza-se, assim, por ser um instrumento determinante de Visão e Planeamento Estratégico, construído através de um modelo de participação cívica mobilizador, e que culmina com a referenciação dos investimentos estruturantes a promover no quadro dos apoios estruturais consubstanciados no Programa Operacional Açores 2030, bem como da afetação de receitas próprias municipais e regionais.



2 - Introdução

Sendo o Plano de Ação de Base Territorial um instrumento determinante para o acesso aos fundos estruturais do Programa Operacional dos Açores 2030, entendeu o Executivo Municipal proceder a uma abordagem mais lata, dando-lhe o enfoque de instrumento de gestão e planeamento estratégico de médio e longo prazos.

Neste enquadramento macro, a partir de um Diagnóstico prospetivo Local foram identificadas as Áreas Críticas do processo de desenvolvimento, os principais Desafios a enfrentar, os Grandes Eixos de Intervenção e, finalmente, os Investimentos Estruturantes a concretizar.

Apesar dos significativos progressos verificados na última década, objetivamente identificados nos principais indicadores socioeconómicos, importa focalizar e mobilizar toda a comunidade para a concretização das ações determinantes para a promoção do novo ciclo de desenvolvimento social, económico e ambiental integrado, consolidando a coesão e o combate às desigualdades e catapultando a prestação dos serviços públicos para patamares de excelência e eficiência.

O processo adotado com vista à referenciação dos investimentos a prosseguir, no âmbito do Programa Operacional Açores 2030 e particularmente nas tipologias de ação previstas no OE 5.2, que corporiza o Plano de Ação de Base Territorial “CORVO 2030”, adotou a seguinte Arquitetura Metodológica na Elaboração do Plano de Ação:

- Diagnóstico Prospetivo de caracterização da realidade Socioeconómica e da sua evolução na última década;
- Identificação das Grandes Pilares da Reflexão Estratégica Participativa: a Economia, os Recursos Locais e a Comunidade;



- Identificação das Áreas Críticas para o Projeto de Desenvolvimento Local Integrado: a Demografia, a Economia, os Transportes, a Oferta Cultural e Turística, a Sazonalidade e a Promoção Externa da Ilha;
- Definição dos 4 GRANDES EIXOS DE INTERVENÇÃO: a Competitividade Económica, o Ambiente a eficácia dos Recursos, a Coesão Social e a Potenciação do Património cultural, habitacional e natural;
- As OPÇÕES DE INVESTIMENTO a enquadrar no âmbito do OE 5.2 (intervenções integradas de requalificação e revitalização de espaços públicos e a mobilidade ativa sustentável), bem como as enquadráveis no âmbito dos restantes OE do Programa Operacional Açores 2030, afetos a competências municipais.

O Plano de Ação de Base Territorial “CORVO 2030” foi construído com o claro propósito de vencer os grandes desafios e de implementar as soluções adequadas com vista a ganhar o futuro.

O rumo a seguir determina o empenho coletivo nas seguintes Ações Estruturantes:

- Reforçar e diversificar a Economia Local, orientando-a para empregos qualificados
- Impulsionar o empreendedorismo, a inovação e a qualificação
- Inverter o ciclo de envelhecimento e redução populacional
- Salvaguardar, potenciar e rentabilizar os Recursos naturais, ambientais, culturais e patrimoniais
- Consolidar a coesão social
- Promover a excelência e a eficácia na prestação dos serviços públicos

A identificação dos Investimentos Municipais Estruturantes a promover, por cada tipologia de PI – Prioridade de Investimento e OE – Objetivo Específico consagrados no Programa Operacional Açores 2030, é apresentada com os



respetivos planos de financiamento, indicadores e metas a atingir (mensuráveis), bem como com a definição dos mecanismos de monitorização e avaliação, essenciais ao seu adequado cumprimento.

A construção do futuro sustentável e humanizado do Corvo é uma responsabilidade coletiva.

O Município assume a responsabilidade de liderança do processo, contudo, o empenho e envolvimento de todos os parceiros e da comunidade em geral assumem um papel determinante para o atingimento dos resultados a que nos propomos.



3 - Diagnóstico Prospetivo Local

a) Caracterização Territorial

A Ilha do Corvo, localizada a 39° 40' de latitude Norte e 31° 05' de longitude Oeste, ocupa uma superfície total de cerca de 17,11 km², representando cerca de 0,74% da área total da Região Autónoma dos Açores. A Ilha conta com uma linha de costa de 21 km, atingindo o seu território o comprimento máximo de 6 km (orientação Norte-Sul) e de 4km (orientação Este-Oeste). O ponto mais alto da ilha é o *Estreitinho*, atingindo uma altitude de 720m acima do nível médio do mar. Este ponto situa-se no rebordo sul do *Caldeirão* (cratera de abatimento da única montanha vulcânica da ilha – *Monte Gordo*).

O Município do Corvo é o único da sua ilha (Ilha do Corvo), sendo assim delimitadas as suas fronteiras apenas pelo Oceano Atlântico. Contando com uma área de 17,11 km²¹, este é o mais pequeno município da Região Autónoma dos Açores. A sua sede de município é a Vila do Corvo, destacando-se por ser o único município da República Portuguesa sem qualquer freguesia, estando a inexistência deste nível de divisão administrativa territorial constatado nos termos do artigo 136º do Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores.

¹ Segundo o portal autárquico – DGAL: <https://portalautarquico.dgal.gov.pt/pt-PT/entidades-locais/concelhos/corvo/>



Figura 1 - Mapa Geográfico da Ilha do Corvo

Fonte:

<https://www.google.com/url?sa=i&url=http%3A%2F%2Fportugalnautico.weebly.com%2Fcorvo.html&psig=AOvVaw3EEM6CFFOJMCwpHpoanF0c&ust=1707842287921000&source=images&cd=vfe&opi=89978449&ved=0CBIQjRxqFwoTCKCwkLmepoQDFQAAAAAdAAAAABA1>

b) Caracterização Socioeconómica

Com vista à elaboração da presente caracterização foram analisados os principais indicadores de cariz demográfico, económico e social de modo a que fosse possível construir, com a maior exatidão possível, a conjuntura socioeconómica existente no Município da Vila do Corvo.

i. Demografia

Para efeitos da caracterização socioeconómica do município do Corvo serão, numa primeira instância, analisados dados demográficos como população residente, e respetivas variações desde 1991, e a distribuição etária desta mesma. Todos os dados observados para efeitos da análise demográfica ao



município foram fornecidos pelo SREA – Serviço Regional de Estatística dos Açores.

Segundo os mais recentes dados estatísticos da população residente na região (Censos 2021), verificou-se um decréscimo generalizado da população residente na Região Autónoma dos Açores. Não sendo exceção, este mesmo decréscimo populacional verificou-se também na Ilha do Corvo, contrariando assim a tendência de crescimento verificada desde 1991. Analisando estes mesmos dados estatísticos, verificou-se que em 2021 a população residente na Ilha do Corvo era de 384 pessoas, o que representa uma variação negativa na ordem dos -11% face aos anteriores censos realizados (2011), cujo número de residente registados era de 430 pessoas. Esta mesma variação verificada, face aos dados de 2011, situa a Ilha do Corvo como a Ilha do arquipélago com maior variação negativa do número de residentes no período analisado.

Tabela 1 – Evolução da População Residente nas Ilhas dos Açores (1991-2021)

Ilha	População Residente				Variação da População (%)		
	1991	2001	2011	2021	1991/2001	2001/2011	2011/2021
Corvo	393	425	430	384	8%	1%	-11%
Flores	4 329	3 995	3 793	3 428	-8%	-5%	-10%
Faial	14 920	15 063	14 994	14 331	1%	0%	-4%
Pico	15 202	14 806	14 148	13 879	-3%	-4%	-2%
São Jorge	10 219	9 674	9 171	8 373	-5%	-5%	-9%
Graciosa	5 189	4 780	4 391	4 090	-8%	-8%	-7%
Terceira	55 706	55 833	56 437	53 234	0%	1%	-6%
São Miguel	125 915	131 609	137 856	133 288	5%	5%	-3%
Santa Maria	5 922	5 578	5 552	5 406	-6%	0%	-3%
RAA	237 795	241 763	246 772	236 413	2%	2%	-4%

Fonte: SREA - Censos 2021 Resultados Definitivos

Dado o facto de a Ilha ser composta apenas por um Concelho, o Município da Vila do Corvo, os dados de Ilha anteriormente analisados representam também a realidade do município em termos de população residente.



Analisando os dados registados da população residente por género, assim como também a variação destes mesmo face a 2011, é possível observar que houve uma variação negativa de ambos os géneros, apesar de esta ter sido percentualmente mais significativa nos Homens, -15% face aos cerca de -6% verificados no género feminino. A variação negativa de -15% verificada na comparação demográfica do sexo masculino no período entre 2011 e 2021 representou a maior redução de Homens residentes verificada na região.

Tabela 2 - Evolução da População Residente nas Ilhas do Açores por género (2011-2021)

Ilha	População Residente por Género				Variação (%)	
	2011		2021		2011/2021	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Corvo	240	190	205	179	-15%	-6%
Flores	1 912	1 881	1 740	1 688	-9%	-10%
Faial	7 320	7 674	6 989	7 342	-5%	-4%
Pico	6 956	7 192	6 776	7 103	-3%	-1%
São Jorge	4 565	4 606	4 150	4 223	-9%	-8%
Graciosa	2 174	2 217	2 020	2 070	-7%	-7%
Terceira	27 697	28 740	25 863	27 371	-7%	-5%
São Miguel	67 988	69 868	65 147	68 141	-4%	-2%
Santa Maria	2 682	2 870	2 590	2 816	-3%	-2%
RAA	121 534	125 238	115 480	120 933	-5%	-3%

Fonte: SREA - Censos 2021 Resultados Definitivos

A redução da população residente na Ilha do Corvo, no período de 2011 a 2021, representou também uma diminuição da densidade populacional, do município em questão, sendo a variação negativa deste indicador na ordem dos -10,7%.

Tabela 3 - Densidade Populacional na Ilha do Corvo e sua Variação (2011-2021)

Densidade Populacional							
	2011			2021			Variação da Densidade Populacional (2011/2021)
	Área (Km ²)	População Residente	Densidade	Área (Km ²)	População Residente	Densidade	
RA. Açores	2321,96	246772	106,3	2321,96	236413	101,8	-4,2%
Corvo	17,11	430	25,1	17,11	384	22,4	-10,7%

Fonte: Censos de 2011 e 2021 - Resultados Definitivos

Analisando os dados etários recolhidos nos Censos de 2021, relativos à distribuição da população residente na Ilha do Corvo, é possível verificar que, assim como a Região Autónoma dos Açores, a Ilha está a passar por um processo de envelhecimento populacional generalizado, representado de modo claro pela sua pirâmide etária de tipologia decrescente.

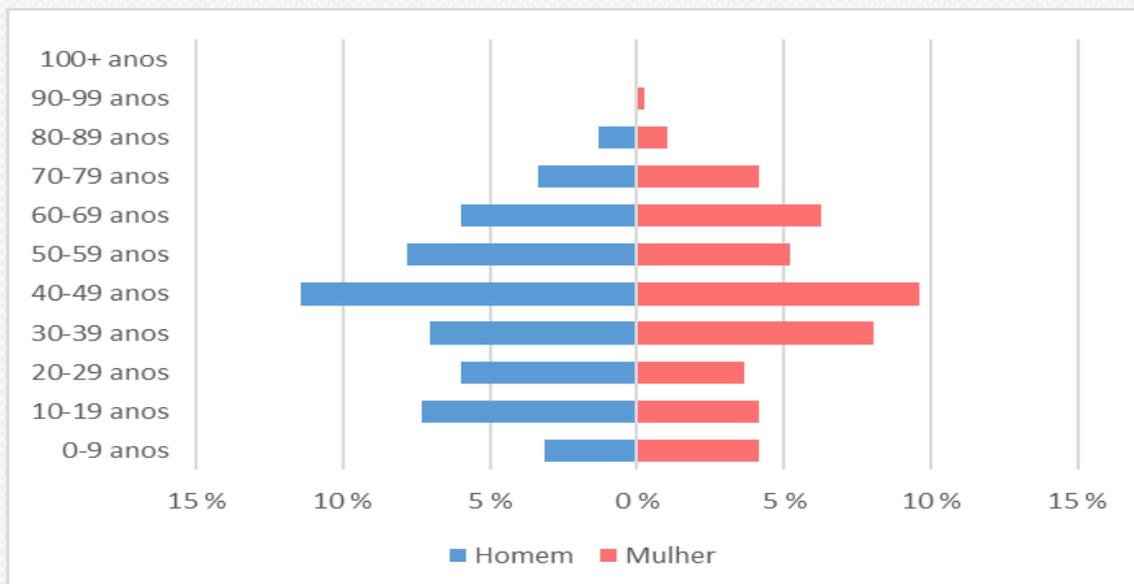


Figura 2 - Pirâmide Etária da Ilha do Corvo em 2021

Fonte: Censos 2021 - Dados Definitivos

Verifica-se também que a maioria da população residente, mais concretamente 60,2% da população, concentra-se na faixa etária adulta, ou seja, entre os 25 e



os 64 anos de idade, seguindo-se a população com mais de 65 anos, que representa 15,4% dos residentes do município único da ilha. Destaca-se ainda que, face aos dados estatísticos recolhidos em 2011, a única faixa da estrutura etária da ilha a apresentar um crescimento variacional positivo foi a faixa etária da população compreendida entre os 15 e os 24 anos de idade, tendo o crescimento populacional desta faixa, no período analisado, se situado ordem dos 32,4 pontos percentuais.

Tabela 4 - Distribuição da População da Ilha do Corvo por Faixas Etárias (2011-2022)

População Residente por Faixa Etária					
Faixa Etária	2011		2021		Varição (2011-2021)
	População Residente	%	População Residente	%	Pop. Residente
0-14 anos	61	14,2%	49	12,8%	-19,7%
15-24 anos	34	7,9%	45	11,7%	32,4%
25-64 anos	264	61,4%	231	60,2%	-12,5%
+65 anos	71	16,5%	59	15,4%	-16,9%

Fonte: Censos de 2011 e 2021 - Resultados Definitivos

ii. Economia e Emprego

No que respeita à análise globalizada à economia e emprego do município da Vila do Corvo, torna-se importante, numa primeira instância analítica, a interpretação de dados macroeconómicos, como o Produto Interno Bruto² a preços correntes e o Produto Interno Bruto per Capita, a nível regional.

O Produto Interno Bruto da Região Autónoma dos Açores tem vindo a aumentar gradualmente desde 2011, acompanhando assim a tendência crescente de

² PIB: representa o resultado final da atividade económica das unidades institucionais residentes num determinado território, num dado período de tempo (IAPMEI - Agência para a Competitividade e Inovação)

incremento do PIB a nível nacional. Como podemos observar pelos dados do INE demonstrados na Tabela 5, o Produto Interno Bruto a preços correntes sofreu um incremento mínimo na ordem dos 12% (tendo em consideração que os dados fornecidos pelo INE são ainda dados provisórios estando passíveis de futuras alterações), passando de 4.560,5 milhões de euros para 5.109,5 milhões de euros, no período de 2021 a 2022. Quanto ao nível de riqueza médio da região (PIB per capita) foi possível também observar o seu incremento face ao ano transato do período em análise (2021) na ordem dos 2,3 milhares de euros.

Tabela 5 - PIB a preços correntes e PIB per capita da Região Autónoma dos Açores

Produto Interno Bruto a Preços Correntes (€ milhões)						Produto Interno Bruto per Capita (€ milhares)				
Localização Geográfica	2011	2021	Variação 2011-2021	2022*	Variação 2021-2022	2011	2021	Variação 2011-2021	2022*	Variação 2021-2022
Portugal	176.096,171	216.053,209	22,7%	242.340,811	12,2%	16,68	20,99	25,8%	23,53	12,1%
R.A. Açores	3.722,272	4.560,545	22,5%	5.109,502	12,0%	15,07	18,83	24,9%	21,10	12,0%

* Dados Provisórios - Instituto Nacional de Estatística

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Desde 2011, verifica-se a tendência rumo a uma maior terciarização da economia da Ilha do Corvo, comprovada pelo aumento significativo do número de empresas do setor terciário, de 38 empresas registadas em 2011 para 48 empresas em 2022.

Outro dado representativo desta mesma tendência é o facto de o setor terciário ter passado a ser o setor maioritário, no que respeita ao número de empresas registadas em 2022, tendo assim ultrapassado o setor primário. Em 2011, o setor primário contava com 50% das empresas do tecido empresarial corvino face aos 43,8% do setor terciário, valores estes que em 2022 se alteraram, passando o setor primário a representar 37% e o terciário 52,2% do tecido empresarial local.



Esta mudança no tecido empresarial local deve-se à conjugação do aumento do número de empresas do setor terciário, como anteriormente referido, com a significativa redução das empresas registadas com atividade económica de 1º Setor (de 40 para 34 empresas).

No global, a ilha viu o seu tecido empresarial ser reforçado quer no número global de empresas, verificando-se um incremento de 12 empresas registadas face ao valor reportado em 2011, como também no que diz respeito à sua diversidade, tendo no seu tecido empresarial empresas cuja atividade económica se distribui por 13 Códigos de Atividade diferentes, face aos apenas 11 Códigos de Atividade verificados nos dados de 2011.

Tabela 6 - Nº de Empresas por Atividade Económica (CAE Rev.3)

Atividades Económicas (CAE Revisão 3)		Nº de Empresas			
		2011	%	2022	%
Setor Primário	A Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	40	50,0%	34	37,0%
	B Indústrias extrativas	0	0,0%	0	0,0%
	Total	40	50,0%	34	37,0%
Setor Secundário	C Indústrias transformadoras	3	3,8%	5	5,4%
	D Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	0	0,0%	0	0,0%
	E Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	0	0,0%	1	1,1%
	F Construção	2	2,5%	4	4,3%
	Total	5	6,3%	10	10,9%
Setor Terciário	G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	11	13,8%	11	12,0%
	H Transportes e armazenagem	1	1,3%	1	1,1%
	I Alojamento, restauração e similares	6	7,5%	10	10,9%
	J Atividades de informação e de comunicação	0	0,0%	0	0,0%
	L Atividades imobiliárias	0	0,0%	0	0,0%
	M Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	1	1,3%	3	3,3%
	N Atividades administrativas e dos serviços de apoio	5	6,3%	16	17,4%
	P Educação	2	2,5%	2	2,2%
	Q Atividades de saúde humana e apoio social	0	0,0%	1	1,1%
	R Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	1	1,3%	1	1,1%
	S Outras atividades de serviços	8	10,0%	3	3,3%
	Total	35	43,8%	48	52,2%
Total		80		92	

Fonte: Instituto Nacional de Estatística



Através da análise aos dados relativos ao Valor Acrescentado Bruto³ das empresas da Ilha do Corvo, no período de 2011 a 2022, é possível verificar uma tendência de crescimento significativo da capacidade de geração de riqueza da economia corvina, tendo este indicador mais que duplicado no período temporal designado (cerca de 1.3 Milhões de euros em 2022 face aos cerca de 450 mil euros gerados em 2011).

Apesar de não ser possível o seu acesso via domínio público a muitos dos dados relativos ao VAB, destaca-se principalmente como principais fomentadores deste crescimento da capacidade de gerar riqueza na economia corvina, as atividades relacionadas com a Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, as atividades de Alojamento, restauração e similares e as atividades relacionadas com a Construção, que no seu total representaram, em 2022, 63,7% (cerca de 830 mil euros) do VAB total das empresas da ilha. Destes setores de atividade económica, o de Alojamento, restauração e similares foi o mais representativo do VAB global, tendo gerado 25,9% do valor do indicador da ilha assim como também foi o que mais cresceu no período entre 2011 e 2022, tendo mais que triplicado a sua riqueza gerada, de 105 862 mil euros para de 336 586 mil euros respetivamente (uma variação na ordem dos 217,9%). A este setor segue-se o setor de atividade de Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, que apesar do seu verificado decréscimo no que toca ao número de empresas mais que duplicou o valor gerado por estas face ao verificado em 2011, tendo a variação deste sido na ordem dos 158,7% de crescimento.

³ Valor Acrescentado Bruto: Indicador de natureza económica que reflete o grau de incorporação de valor gerado pela empresa ao longo do processo produtivo. Resulta da diferença entre o valor da produção e o valor dos consumos intermédios. (IAPMEI - Agência para a Competitividade e Inovação)



Tabela 7 - Valor Acrescentado Bruto por Atividade Económica (CAE Rev.3)

Atividades Económicas (CAE Revisão 3)	Valor Acrescentado Bruto (€)				
	2011	2021	Variação 2011-2021	2022	Variação 2021-2022
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	106 118,00 €	227 779,00 €	114,6%	274 491,00 €	20,5%
Indústrias extrativas	- €	- €	/	- €	/
Indústrias transformadoras	40 962,00 €	*	/	*	/
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	- €	- €	0,0%	- €	0,0%
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	- €	*	/	*	/
Construção	*	279 096,00 €	/	215 672,00 €	-22,7%
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motocicletas	129 404,00 €	175 912,00 €	35,9%	166 072,00 €	-5,6%
Transportes e armazenagem	*	*	/	*	/
Alojamento, restauração e similares	105 862,00 €	272 689,00 €	157,6%	336 586,00 €	23,4%
Atividades de informação e de comunicação	- €	- €	0,0%	- €	0,0%
Atividades imobiliárias	- €	- €	0,0%	- €	0,0%
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	*	*	/	16 803,00 €	/
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	11 470,00 €	56 085,00 €	389,0%	*	/
Educação	*	*	/	*	/
Atividades de saúde humana e apoio social	- €	- €	0,0%	*	/
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	*	110 920,00 €	/	*	/
Outras atividades de serviços	32 810,00 €	23 901,00 €	-27,2%	25 372,00 €	6,2%
Total	446 743,00 €	1 178 717,00 €	163,8%	1 297 964,00 €	10,1%

* Dados Confidenciais - Instituto Nacional de Estatística

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Quanto ao mercado de trabalho, foi efetuada uma extensiva análise a diversos indicadores, no período entre 2011 e 2021⁴.

Perante os dados recolhidos, assim como também pela realidade de crescimento socioeconómica ilustrada anteriormente, e possível denotar o impacto positivo deste na realidade do mercado laboral do município. Este facto é observável quer pela diminuição da população desempregada, na ordem dos -37,5 pontos percentuais, e consequente diminuição da taxa de desemprego e aumento da taxa de atividade, variando estas em -30,85% e 1,36% respetivamente. Denota-se ainda o facto de ter havido um pequeno decréscimo da população empregada no período, estando esta variação negativa diretamente relacionada com a diminuição da população no período analisado e não propriamente com fatores macroeconómicos.

Tabela 8 - Indicadores de Trabalho na Ilha do Corvo (2011-2021)

Localização Geográfica	População Empregada			Taxa de Atividade (%)			Pop. Desempregada			Taxa de Desemprego		
	2011	2021	Variação (%)	2011	2021	Variação (%)	2011	2021	Variação (%)	2011	2021	Variação (%)
RA. Açores	102127	105396	3,20%	46,57%	47,87%	2,79%	12793	7770	-39,26%	11,13%	6,87%	-38,27%
Corvo	237	219	-7,59%	58,84%	59,64%	1,36%	16	10	-37,50%	6,32%	4,37%	-30,85%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Ainda numa precisa análise aos indicadores laborais do município em questão, foi possível denotar um significativo aumento, na ordem dos 66,67 pontos percentuais, da população laboral em situação de empregador. Por contraste, verificou-se diminuições no número de pessoas em situação de contrato por conta de outrem e de pessoas em situação de contrato por conta própria. De destacar que este aumento do número de empregadores é também sinal de um

⁴ Dados mais recentes disponibilizados pelos Serviços públicos de Estatística regional (SREA) e nacional (INE)



crescimento no número de empresas no município, como foi possível observar pela anterior análise efetuada aos indicadores macroeconómicos da Vila do Corvo.

Tabela 9 - População empregada por situação laboral principal (2011-2021)

Localização Geográfica	Empregador			Trabalhador por Conta Própria			Trabalhador por Conta de Outrém			Outra Situação		
	2011	2021	Variação (%)	2011	2021	Variação (%)	2011	2021	Variação (%)	2011	2021	Variação (%)
RA. Açores	9362	9392	0,32%	7730	9833	27,21%	82743	82964	0,27%	2292	3207	39,92%
Corvo	9	15	66,67%	36	23	-36,11%	190	178	-6,32%	2	3	50,00%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Continuando a correlação entre os resultados da análise macroeconómica com os resultados da análise aos indicadores de trabalho do município, verifica-se de modo claro que no período delimitado, houve uma forte tendência de terciarização da economia local. O setor terciário passou, em 2021 a ser responsável pela criação de 80% dos postos de trabalho do município, face aos apenas 58% que representava em 2011, assim como também foi o único setor que apresentou uma taxa de crescimento positiva no período. Tal como observado pela análise do tecido empresarial da Ilha do Corvo, o setor primário foi o mais prejudicado pela terciarização económica local, tendo a variação deste no período sido na ordem dos -58,54 pontos percentuais.

Tabela 10 - População Empregada por Setor de Atividade (2011-2021)

Localização Geográfica	Setor Primário			Setor Secundário			Setor Terciário		
	2011	2021	Variação (%)	2011	2021	Variação (%)	2011	2021	Variação (%)
RA. Açores	8636	7419	-14,09%	21050	16899	-19,72%	72441	81078	11,92%
Corvo	41	17	-58,54%	58	26	-55,17%	138	176	27,54%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

iii. Turismo

A Região Autónoma dos Açores delineou o turismo como um pilar estratégico para o crescimento e desenvolvimento económico, social, cultural e ambiental local. Esta aposta estratégica aliada à forte transversalidade económica do setor, denotam-se no forte crescimento da atividade turística da região nos últimos anos, tendo em 2021 assumido a posição de segundo setor económico com maior crescimento, com um peso percentual na ordem dos 12,1% em termos de valor acrescentado bruto.

Salvo o atípico ano de 2020, cujos resultados estatísticos são deturpados pela crise sanitária mundial resultada da pandemia do vírus SARS-COV-2, a evolução do setor do turismo da Região Autónoma dos Açores tem sido caracterizada quer pelo crescimento contínuo como pela sua intensa diversificação.

Segundo os dados mais recentes disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), a região em 2022 contava com 444 estabelecimentos de alojamento turístico, o que por sua vez representa um aumento na ordem dos 22,3 pontos percentuais face aos valores de 2018. É ainda de denotar que a maioria dos estabelecimentos de alojamento turístico na região são do tipo Alojamento Local (52,9%), o que representou um aumento da importância deste tipo de alojamentos face ao verificado em 2018 (44,6%).

Por outro lado, a hotelaria regional domina, no que a tipos de alojamento diz respeito, quer em termos da capacidade de alojamento (70,1% do total em 2022) como também no nº de quartos disponíveis (71,2% do total em 2022). Destaca-se ainda nesta análise que todos os tipos de alojamento presentes na região viram ser aumentadas a sua capacidade de alojar e, por consequência direta, também no seu número de quartos. No caso dos Alojamento de tipologia rural que apesar, de como podemos observar pela Tabela 11, não ter aumentado o número de estabelecimentos face a 2018 houve um concreto investimento de expansão da rede existente, de modo a aumentar estes dois referidos indicadores.

Tabela 11 – Número de Estabelecimentos, Quartos e Camas por Tipos de Alojamentos Turísticos dos Açores (2018-2022)

Região Autónoma dos Açores														
Indicador	2018							2022						
	Hotelaria	%	Alojamento Local	%	Turismo no Espaço Rural e de Habitação	%	Total	Hotelaria	%	Alojamento Local	%	Turismo no Espaço Rural e de Habitação	%	Total
Estabelecimentos (Nº)	97	26,7%	162	44,6%	104	28,7%	363	105	23,6%	235	52,9%	104	23,4%	444
Capacidade de Alojamento (Nº)	10742	72,1%	2943	19,7%	1217	8,2%	14902	11838	70,1%	3679	21,8%	1362	8,1%	16879
Quartos (Nº)	5016	74,3%	1203	17,8%	534	7,9%	6753	5364	71,2%	1575	20,9%	593	7,9%	7532

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Apesar de os dados públicos disponibilizados quer pelo Instituto Nacional de Estatística como pelo Serviço Regional de Estatística dos Açores serem algo inconclusivos quanto à realidade da Ilha do Corvo, foi-nos possível apurar pela via informal a existência de pelo menos, quatro estabelecimentos de alojamento turísticos, distribuídos por duas empresas, sendo estes:

- O Guest House – Hotel Comodoro, da empresa Rosa & Manuel Rita, Empreendimentos Turísticos Lda., cuja tipologia é considerada como sendo Hotelaria. Este estabelecimento conta com 13 quartos (segundo o website do



estabelecimento) e tem uma capacidade de alojamento mínimo de 27 pessoas (1 quarto triplo e 12 quartos duplos);

- Os estabelecimentos Joe & Vera's Vintage e Joe & Vera's Place, da empresa Joe & Vera's - Atividades de Turismo, Lda, cuja tipologia, para efeitos do estudo será assumido como Turismo no Espaço Rural. No total a empresa dispõe de 6 quartos com capacidade mínima de alojar 12 pessoas, 2 quartos, sendo a capacidade mínima total do estabelecimento de 4 pessoas no estabelecimento Joe & Vera's Place; e 4 quartos, sendo a capacidade mínima total de 8 pessoas no estabelecimento Joe & Vera's Vintage;
- O estabelecimento Paula Cristina Nunes Emílio Dias, espaço que disponibiliza 2 quartos, dotados de 2 camas cada, capacidade mínima total do estabelecimento de 4 pessoas.

Como tal podemos concluir deste estudo realizado que no ano de 2023, o município dota de 4 estabelecimentos de alojamento turístico, 1 de tipologia de Hotelaria e 3 de tipologia de Turismo em Espaço Rural, tendo a capacidade total de alojar no mínimo 43 pessoas distribuídas pelos 21 quartos disponíveis na ilha.

Observa-se ainda que a Ilha tem uma representação muito limitada nos valores do turismo regional, onde o Corvo representou, 0,2% e 0,3% respetivamente, do seu total, facto este derivado principalmente da sua dimensão e facilidade de acesso quando comparada a outras ilhas do arquipélago.

Apesar deste dado, o Corvo apresentou dados muito positivos noutros indicadores turísticos como a taxa líquida de ocupação, onde apenas ficou 3,7 pontos percentuais abaixo da taxa regional; no número de dias por estada média, onde se verifica que o turista médio passa apenas menos um dia no Corvo quando comparado à realidade regional; e ainda no número de hóspedes por habitante onde superou o valor regional médio. Todos estes indicadores são um sinal muito positivo do crescimento do setor do turismo e da sua multidisciplinar importância económica na Ilha.



Tabela 12 - Outros Indicadores Turísticos no Corvo (2022)

Localização Geográfica	Indicadores do Turismo (2022)						
	Taxa Líquida de Ocupação cama (%)	Dormidas (Nº) nos estabelecimentos de Alojamento Turístico	% do Total de Dormidas (Nº) na Região	Hóspedes (Nº)	% do Total de Hóspedes (Nº) na Região	Hóspedes por Habitante (Nº)	Estada média (N.º) nos estabelecimentos de alojamento turístico
R.A. Açores	44,9%	2 458 031		824 957		3,4	3,0
Corvo	41,2%	4 058	0,2%	2 148	0,3%	5,1	1,9

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

iv. Ação Social

Fruto de um forte investimento realizado nas áreas sociais da Região Autónoma dos Açores nas últimas décadas, pela via da adoção de políticas e incentivos de cariz social, hoje a região apresenta uma significativa evolução positiva no que respeita a uma menor dependência da população dos apoios da Segurança Social.

Esta evolução é facilmente observável pela análise de indicadores sociais como o número de beneficiários do RSI⁵, onde entre 2011 e 2022 a região conseguiu reduzir o seu número de dependentes em 39%. É ainda possível verificar que o número de pensionistas na região aumentou na ordem dos 2% face ao valor verificado em 2011, dado este que está intimamente relacionado com o forte envelhecimento populacional da região, sendo até previsível que este valor continue a crescer antes de entrar no processo de reversão tendencial, resultado das políticas adotadas em períodos mais recentes.

No município da Vila do Corvo verifica-se uma realidade semelhante à regional, apesar de o processo de redução da dependência generalizada da população destes apoios estar já numa fase mais avançada. Como podemos observar pelos dados expostos na Tabela 13, o número de beneficiários do RSI na Ilha reduziu

⁵ Rendimento Social de Inserção (RSI): poio destinado a proteger as pessoas que se encontrem em situação de pobreza extrema



em 74% nos últimos onze anos, e ainda se verificou uma redução no número de pensionistas na ordem dos 9%, valor que contrasta muito com a realidade e tendência regional.

Com base nos indicadores sociais analisados, é possível perceber que, apesar da evolução positiva verificada no período temporal, cerca de 20% da população do município depende ainda diretamente de apoios sociais, como pensões ou rendimento social de inserção.

Tabela 13 - Nº de Pensionistas e Beneficiários de RSI no Município da Vila do Corvo (2011-2022)

Localização Geográfica	Beneficiários do RSI				Pensionistas da Segurança Social					
	2011	2022	Variação (%)	% do Total (2022)	% da População	2011	2022	Variação (%)	% do Total (2022)	% da População
R.A. Açores	23 537	14 343	-39%		6,0%	51 677	52 566	2%		21,9%
Corvo	43	11	-74%	0,1%	2,5%	87	79	-9%	0,2%	18,3%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Em 2022, segundo o Instituto da Segurança Social dos Açores, existia na Ilha do Corvo apenas 1 Instituição Particular de Segurança Social registada, sendo esta a Santa Casa da Misericórdia do Corvo.

Tabela 14 - Nº de IPSS Registadas no Município do Corvo

Localização Geográfica	Instituições Particulares de Solidariedade Social Registadas	Casas do Povo Equiparadas a instituições Particulares de Solidariedade Social	Cooperativas Equiparadas a Instituições Particulares de Solidariedade Social
Corvo	1	0	0

Fonte: Listas de IPSS na Região Autónoma dos Açores



v. Educação e Literacia

De modo a observar o estado e níveis de educação e literacia no município da Vila do Corvo foi efetuada uma análise aos principais indicadores sociodemográficos capazes de espelhar a realidade do município no que toca às habilitações literárias dos seus residentes.

Em termos de infraestruturas escolares é nos possível verificar que não houve qualquer evolução no número destas desde o ano letivo de 2015/2016. A Ilha do Corvo conta desde esse período até ao presente ano, com duas infraestruturas escolares, uma pública sendo esta a Escola Básica e Secundária Mouzinho da Silveira e uma creche privada, a JI Planeta Azul – Santa Casa da Misericórdia do Corvo.

Tabela 15 - Nº de Infraestruturas de Ensino Não Superior no Município do Corvo (2015/16 – 2021/22)

Localização Geográfica	Público			Privado		
	2015/2016	2021/2022	Variação (%)	2015/2016	2021/2022	Variação (%)
R.A. Açores	174	161	-7,5%	75	72	-4,0%
Corvo	1	1	0,0%	1	1	0,0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Nas últimas décadas, à semelhança do que temos verificado noutros pilares socioeconómicos da região, também na educação foram efetuados esforços significativos objetivando o aumento do nível de habilitações literárias da população residente no arquipélago. Os resultados da forte aposta realizada pela região são visivelmente demonstrados pelo significativo aumento do nível de escolaridade médio da população, quer da Região como da Ilha do Corvo.



No período entre 2011 e 2021, a percentagem de residentes da Vila do Corvo com nenhuma ou apenas o Ensino Básico de nível de escolaridade reduziu na ordem dos 25 pontos percentuais contrastando de modo claro com o aumento na ordem dos 59% verificado no número de residentes com no mínimo o Ensino Secundário.

Destaca-se ainda que o ritmo de desenvolvimento das capacidades literárias da população do município em questão é significativamente superior ao da região, evidenciando-se dados como a redução em 51,7% da população residente na ilha com nenhum nível de escolaridade sendo que no total da região este valor reduziu na ordem do 37 pontos percentuais ou mesmo o aumento em 54,2% da população residente da ilha com escolaridade mínima de ensino superior face ao aumento deste mesmo indicador em 46,6% no total da região.

Tabela 16 – Habilitações Literárias da População Residente na Ilha do Corvo (2011-2021)

Localização Geográfica	Nenhum			Ensino Básico (1º ao 3º ciclo)			Ensino Secundário e Pós Secundário			Ensino Superior		
	2011	2021	Variação (%)	2011	2021	Variação (%)	2011	2021	Variação (%)	2011	2021	Variação (%)
R.A. Açores	51 477	32 449	-37,0%	148 282	129 911	-12,4%	26 785	44 406	65,8%	20 228	29 647	46,6%
Corvo	87	42	-51,7%	272	229	-15,8%	47	76	61,7%	24	37	54,2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Esta clara evolução da literacia da população residente na Ilha do Corvo é atestada ainda pelo decréscimo significativo da taxa de analfabetismo do município, tendo esta reduzido entre os últimos dois Censos (2011 e 2021) em 27,9%, passando assim de 3,90% para 2,81%, situando-se cerca de 0,29% abaixo da taxa regional.

Tabela 17 - Taxa de Analfabetismo na Ilha do Corvo (2011-2021)

Localização Geográfica	Taxa de Analfabetismo		
	2011	2021	Variação (%)
R.A. Açores	4,66%	3,10%	-33,5%
Corvo	3,90%	2,81%	-27,9%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

c) Caracterização do Edificado

Segundo os dados recolhidos nos Censos de 2021, o património edificado da Região Autónoma dos Açores é caracterizado pela existência de 100.478 edifícios, tendo a larga maioria deste, mais concretamente 61,6%, sido construído entre 1946 e o ano 2000.

O município da Vila do Corvo, sendo o único que compõe a Ilha de mesmo nome, quer pela sua pequena dimensão como pela sua reduzida população tem muito pouco expressividade no património edificado da região, apenas 0,2% do edificado regional se situa nesta localidade.

Dos dados recolhidos nos mais recentes realizados Censos Nacionais (2021) é possível concluir que o património edificado da ilha é relativamente mais recente que o reportado a nível regional, verificando-se que cerca de 60% deste foi construído entre 1981 e 2010.

Tabela 18 - Época de Construção dos Edifícios do Município do Corvo

Época de Construção dos Edifícios										
Nº Total de Edifícios (2021)	Construídos até 1945	%	Construídos entre 1946 e 1980	%	Construídos entre 1981 e 2000	%	Construídos entre 2001 e 2010	%	Construídos entre 2011 e 2021	%
100 478	15 621	15,5%	29 794	29,7%	32 094	31,9%	18 647	18,6%	4 322	4,3%
195	29	14,9%	10	5,1%	72	36,9%	45	23,1%	39	20,0%

Fonte: Censos 2021 - Resultados Definitivos

Já no que diz respeito à tipologia do património edificado da ilha, este encontra-se em linha com a tendência regional caracterizada pelos seus edifícios de tipo Clássico, 1 ou 2 Alojamento Familiar. Esta tipologia não só representa 97,7% dos edifícios presentes nos Açores como também 98,5% do edificado corvino.

Tabela 19 - Tipologia de Edifício do Município do Corvo

Localização Geográfica	Tipologia					
	Clássico, 1 ou 2 Alojamento Familiar	%	Clássico, 3 ou mais Alojamento Familiar	%	Clássico Outro Tipo	%
R.A. Açores	98 179	97,7%	2 081	2,1%	218	0,2%
Corvo	192	98,5%	2	1,0%	1	0,5%

Fonte: Censos 2021 - Resultados Definitivos

Tendo em conta os dados recolhidos sobre o estado de conservação do património edificado regional e do corvino percebe-se que apesar do edificado da Ilha do Corvo ser relativamente mais recente que a média regional, de uma forma geral, apresenta maior desgaste e necessidade de reparação. Cerca de 45,1% do património edificado do município demonstrava em 2021 claras necessidades de reparação sendo que destes, 17,4% exibiam uma carência média ou mesmo profunda de renovação.



Tabela 20 - Estado de Reparação Necessário (por nível) dos Edifícios da Ilha do Corvo (2021)

Localização Geográfica	Nº Edifícios	Sem necessidade de reparação		Com Necessidade de Reparação					
		Nº	%	Necessidades Ligeiras de Reparação	%	Necessidades Médias de Reparação	%	Necessidades Profundas de Reparação	%
R.A. Açores	100 478	65 752	65,4%	24 293	24,2%	7 512	7,5%	2 921	2,9%
Corvo	195	107	54,9%	54	27,7%	23	11,8%	11	5,6%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

d) Caracterização Ambiental

O património ambiental em toda a região açoriana, não sendo a Ilha do Corvo exceção, é definido como um dos mais importantes pilares estratégicos quer do presente como do futuro em termos sociais, económicos e culturais para a Região. Deve ser destacada a significância transversal que este património e a sua biodiversidade para o dia a dia deste povo, e como tal tem sido centro das atenções e apostas políticas e estratégicas do seu Governo Regional com vista a explorar as suas mais valências para fazer evoluir a economia garantindo a sua preservação e sustentabilidade futura.

Nos últimos anos o concelho tem vindo a efetuar uma forte aposta na terciarização da sua economia, com importante destaque para a conciliação entre a exploração sustentável da sua biodiversidade e o setor turístico. Hoje as principais ofertas turísticas da Ilha do Corvo caracterizam-se por ser atividades relacionadas com o turismo de natureza, destacando-se destas as voltas de barco, o mergulho, a pesca submarina e até mesmo os trilhos da Cara do Índio e do Caldeirão de 10,3km e 4,8km respetivamente.

A Ilha do Corvo foi em 2007 declarada pela UNESCO como Reserva da Biosfera, sendo esta classificação uma importante confirmação quer da qualidade como da rica diversidade biosférica local.



Em 2021, cerca de metade da superfície terrestre da ilha, 45,2%, estava definida como área protegida, evidenciando-se a Área Protegida para a Gestão de Habitats ou Espécies da Costa e Caldeirão do Corvo (área protegida, com cerca de 777 hectares) e a Área Protegida de Gestão de Recursos da Costa do Corvo (corresponde ao território marinho com cerca de 25 738 hectares e 14 quilómetros de linha de costa). Destaca-se ainda que 43,5% da ilha estava coberta pela rede de proteção ecológica de âmbito europeu, a Rede Natura 2000. Esta rede é o mais importante instrumento para a conservação e preservação da natureza e biodiversidade na União Europeia.

Dos dados recolhidos junto do Instituto Nacional de Estatística é nos possível analisar ainda que o município da Vila do Corvo apresenta uma muito superior despesa ambiental per capita face à realidade regional. Em 2021, este município gastava 158€ per capita face aos apenas 86€ per capita registados no total regional.

Tabela 21 - Indicadores Ambientais na Ilha do Corvo

Localização Geográfica	Proporção de superfície dos sítios (%) da Rede Natura 2000		Proporção de superfície das áreas protegidas (%)		Despesas em ambiente dos municípios por habitante (€/hab.)	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021
R.A. Açores	10,6%	11,4%	24,2%	24,2%	58 €	86 €
Corvo	43,5%	43,5%	45,3%	45,2%	280 €	158 €

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

As políticas de preservação ambiental no arquipélago visaram ainda um significativo desenvolvimento da região no que toca a assuntos como a economia circular e a recolha e destino dos resíduos urbanos, mostrando a consciência existente nas autoridades políticas regionais da significância e impacto destes no meio ambiente e biodiversidade local. No município do Corvo têm sido



conduzidos inúmeros esforços para a preservação da natureza e biodiversidade da ilha, tendo estes esforços, assumidos pela autarquia local, culminado no mais recente compromisso ambiental local, que é a obtenção da certificação “Zero Resíduos”. Assim foi iniciada a execução de um projeto ambicioso que visa conciliar a conservação e preservação da natureza com a atividade humana pela via da adoção de estratégias para a promoção da reutilização e da reciclagem na ilha.

No ano de 2021 a região produziu um total de 150.143 toneladas de Resíduos Urbanos, dos quais apenas 283 toneladas foram produzidas na Ilha do Corvo. A forte aposta na sustentabilidade ambiental regional pode ainda ser observável pelo significativo aumento da reciclagem no arquipélago. A Ilha do Corvo assumiu esta mesma tendência das restantes ilhas do arquipélago sendo que em 2021 cerca de 25% dos resíduos urbanos recolhidos foi efetuado pelo método seletivo, e tal como referido, este valor representa uma forte evolução face aos apenas 2% registados em 2011.

Tabela 22 - Proporção de Resíduos Recolhidos Seletivamente

Localização Geográfica	Resíduos Urbanos Recolhidos Seletivamente (%)	
	2011	2021
R.A. Açores	7%	28%
Corvo	2%	25%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Dos resíduos recicláveis produzidos na ilha em 2021, destaca-se o papel e cartão, que representaram 38% do total reciclável e 13% do total dos resíduos

produzidos na ilha, seguindo-se o plástico, 19% e 7% respetivamente, e o vidro, 14% e 5% respetivamente.

Tabela 23 - Resíduos Recolhidos por Material Reciclável na Ilha do Corvo (2021)

Localização Geográfica	Resíduos urbanos recolhidos (t) por tipo de material reciclável											
	Papel e Cartão	Plástico	Metal	Vidro	Madeira	Equipamentos Elétricos e Eletrónicos	Pilhas	Volumosos	Óleos Alimentares usados	Outros n.e.	Biodegradáveis	Total
R.A. Açores	8 113	6 768	3 607	4 538	1 251	867	10	848	398	147	15 902	42 449
Corvo	27	14	8	10	3	5	-	5	-	-	-	72

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Constata-se ainda que a Ilha do Corvo prioriza a valorização multilateral como destino dos seus resíduos produzidos (45,9% dos resíduos produzidos na ilha destinaram-se a valorização multilateral), face ao aterro, não tendo sido destinado qualquer tonelada de lixo, em 2021, para este último destino. Ainda, noutras considerações sobre o destino dos resíduos da Ilha, verifica-se que existe uma maior percentagem de toneladas de resíduos destina quer a valorização orgânica, representando 35,5%, como a valorização energética, cerca de 18,7%, face à realidade regional, 17,9% e 16,3% respetivamente.

Tabela 24 - Distribuição dos Dados Relativos à Recolha de Resíduos e o seu Destino (2021)

Localização Geográfica	Resíduos urbanos recolhidos (t)					Tipo de destino dos resíduos (%)			
	Recolha Indiferenciada	%	Recolha Seletiva	%	Total	Aterro	Valorização Energética	Valorização Orgânica	Valorização Multilateral
R.A. Açores	107 692	71,7%	42 451	28,3%	150 143	43,2%	17,9%	16,3%	22,5%
Corvo	211	74,6%	72	25,4%	283	0,0%	18,7%	35,3%	45,9%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística



e) Mobilidade

A geografia muito particular da Região Autónoma dos Açores, caracterizada pela sua insularidade e ultraperiferia geográfica face ao continente europeu e português, transforma por completo quer a realidade local em termos de mobilidade como o modo como esta deve ser analisada. Como tal, a mobilidade no arquipélago dos Açores deve ser analisada por duas óticas muito distintas: a mobilidade interna de cada ilha, onde o transporte rodoviário assume-se como principal sistema de mobilidade e acessibilidade; e a mobilidade entre ilhas e o exterior do arquipélago, onde o transporte marítimo e aéreo se destacam como sistemas fulcrais de mobilidade de pessoas e mercadorias. Esta natureza arquipelágica da região por um lado cria alguns transtornos em termos de mobilidade, mas por outro fomentou um largo investimento na criação de infraestruturas de apoio à mobilidade em todas as ilhas do arquipélago.

A Ilha do Corvo é dotada de duas grandes infraestruturas de apoio à mobilidade de pessoas e mercadorias, sendo estas o Aeródromo do Corvo e o Porto da Casa. A Ilha é provida de 3 ligações aéreas, todas estas realizadas pela companhia insular Sata Açores, com voos diretos a três destinos insulares, Horta na Ilha do Faial com 6 voos semanais, Ilha das Flores com 3 ligações semanais e ainda a Ponta Delgada na Ilha de São Miguel, realizando-se esta ligação apenas uma vez por semana. No que respeita aos transportes marítimos a ilha faz parte da Linha Rosa da companhia Atlanticoline, que é concretizada pelo navio Ariel e liga o Porto da Casa ao Porto de Santa Cruz das Flores duas vezes por semana no calendário de inverno, e diariamente nos meses de verão.

A mobilidade entre ilhas, quer por razões laborais, turísticas ou escolares sempre fez parte do quotidiano dos açorianos. Segundo os dados recolhidos no INE, relativos à proporção da população residente que efetua movimentos pendulares de entrada e saída da ilha do corvo para fins laborais e/ou de estudo, pode-se concluir que quer o número de entradas na ilha como de saídas tem vindo tendencialmente a aumentar. A realidade é que existe um maior número de



residentes a efetuar estes movimentos pendulares com vista a entrar (7,55 p.p.) na ilha do que a sair desta (6,77 p.p.), à semelhança do que já acontecia em 2011, 4,42% e 2,33% respetivamente.

Tabela 25 - Proporção da população residente que entra/sai da unidade territorial para fins laborais ou de estudo na Ilha do Corvo (2011-2021)

Localização Geográfica	2011		2021	
	Entra	Sai	Entra	Sai
R.A. Açores	0,66%	1,54%	0,36%	1,57%
Corvo	4,42%	2,33%	7,55%	6,77%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

O facto de esboço da superfície urbana referente ao município da Vila do Corvo, ser relativamente concentrado numa reduzida área da ilha, afeta significativamente o modo como são efetuados os movimentos internos na ilha. Como podemos analisar pelos dados retirados do Instituto Nacional de Estatística, cerca de 60,3% da população residente desloca-se a pé nos seus movimentos diários pendulares. O segundo modo de mobilidade interna mais utilizado na ilha é o automóvel, seja esta efetuada quer enquanto condutor como passageiro, com uma representação de cerca de 37,7%.



Tabela 26 - Repartição modal dos movimentos pendulares no concelho da Vila do Corvo (2011-2021)

Ano Estatístico	A Pé	Automóvel (Ligero como condutor ou passageiro)	Autocarro	Transporte Coletivo da Empresa ou Escola	Motociclo	Bicicleta	Outro
2011	69,9%	27,8%	0,4%	0,4%	1,5%	0,0%	0,0%
2021	60,3%	37,7%	0,8%	0,0%	0,8%	0,4%	0,0%

Fonte: Instituto Nacional Estatística



4 - Área de Intervenção Territorial do Plano de Ação

a) Delimitação Geográfica

O Instrumento Territorial (IT) NÃO URBANO do Município do Corvo, desenvolvido através do presente Plano de Ação de Base Territorial, abarca a totalidade das ações de investimento, por tipologias de ação, quer na vertente enquadrável no OE – Objetivo Específico 5.2, quer no âmbito dos restantes OE – Objetivos Específicos afetos a intervenções abrangidas pelas competências municipais.

Nos termos da alínea a) do n.º 1 do artigo 29.º do Regulamento (EU) 2021/1060, assume particular relevo a adequada Identificação da Zona Geográfica abrangida pelo Plano de Ação.

Neste sentido, importa referir que a Zona de Intervenção do Plano de Ação de Base Territorial “CORVO 2030” abrange a globalidade da área territorial da Vila.

Assim, a **Delimitação Geográfica define-se pelos seguintes referenciais:**

- Abrange os 15,62 hectares (156.200 m²) da Vila do Corvo
- 45% da Zona Geográfica abrangida, correspondendo a 7,03 hectares (70.300 m²), diz respeito ao Núcleo Antigo da Vila, classificado como Conjunto de Interesse Público em 1997, e em 2015 abrangido pelo Regime Específico de Proteção e Valorização do Património Cultural Imóvel
- Os restantes 55% da Zona Geográfica abrangida, correspondendo a 8,59 hectares (85.900 m²), respeita à Área Residencial restante do perímetro da Vila
- A Zona Geográfica abrangida pelo Plano de Ação de Base Territorial tem os seguintes locais limite:

- Nascente: Canada da Rocha (Centro de Interpretação Professor Eduardo Guimarães) e Rua do Rego (Casa Corvina)
- Poente: Estrada da Areia / Poça da Barroca (Piscina Natural)
- Sul: Caminho dos Moinhos / Boqueirão (Reabilitação do muro de suporte envolvente à ETAR)
- Norte: Estrada para o Caldeirão (Parque Estacionamento Ribeirão)



Figura 3 - Delimitação da Área de Intervenção



Figura 4 - Delimitação da Área de Intervenção com Identificação de cada Projeto a Desenvolver

b) Caracterização da Área a Intervencionar

Para efeitos de cumprimento do disposto na alínea a) do n.º 1 do artigo 29.º do Regulamento (EU) 2021/1060, assume particular importância a adequada Identificação da Zona Geográfica abrangida pelo Plano de Ação.

Importa, igualmente, relevar que a Área de Delimitação de Intervenção do Plano abranja as localizações definidas para concretização da Estratégia de Desenvolvimento Local Integrada e que viabilize a concretização das ações constantes dos Eixos Prioritários de Intervenção.

Com este enquadramento, a Zona de Intervenção do Plano de Ação de Base Territorial “CORVO 2030” abrange a globalidade da área territorial da Vila, num total de 15,62 hectares (156.200 m²).



Para uma caracterização mais objetiva da Área a Intervencionar, poderemos subdividi-la em duas Zonas de Intervenção, a saber:

- ZONA 1 – Correspondente a 45% da Área Geográfica de Intervenção abrangida, que totaliza 7,03 hectares (70.300 m²), e respeita ao Núcleo Antigo da Vila, classificado como Conjunto de Interesse Público em 1997, e em 2015 abrangido pelo Regime Específico de Proteção e Valorização do Património Cultural Imóvel;
- ZONA 2 – Correspondente a 55% da Área Geográfica de Intervenção abrangida, num total de 8,59 hectares (85.900 m²), respeitante à Área Residencial restante do perímetro da Vila, ou seja, o espaço urbanizável envolvente ao perímetro do Núcleo Antigo, também designado por Zona de Expansão da Vila.

No âmbito de uma Caracterização Específica da Área de Intervenção do Plano de Ação de Base Territorial, importa identificar os atributos identificativos que caracterizam cada uma das duas Zonas:

Zona 1 - Núcleo Antigo de Vila do Corvo

O núcleo antigo da Vila do Corvo corresponde a uma das duas áreas a intervencionar delimitadas no presente Plano de Ação de Base Territorial. Esta zona é caracterizada pela sua unicidade e excecionalidade urbanística e tipológica.

Composta por uma área que abrange 7,03 há, a zona do núcleo antigo da Vila do Corvo coincide com a área classificada como Conjunto de Interesse Público, republicado no DLR nº 3/2015/A de 4 de fevereiro.

Esta zona limita-se geograficamente a poente, pela Avenida Nova, a sul, pelo eixo viário constituído pelo prolongamento da Avenida Nova com a via de acesso ao porto, a nascente, pela linha costeira, e a norte, pela Avenida Nova/Estrada de acesso ao Caldeirão, infletindo para norte no caminho existente, inflexão para



nascente no muro limite do logradouro da casa a norte do Largo do Maranhão até ao muro do Caminho Velho até à sua inflexão para poente, inflete para nascente, acompanhando os muros das hortas e prolonga-se pela falésia até ao mar.

Zona 2 – Espaço Urbanizável Envoltente ao Núcleo Antigo – Zona de Expansão da Vila

Abrangendo uma área de 8,59 hectares (85.900 m²) e assumindo-se como o território de expansão da Vila, apresenta as seguintes delimitações:

- Norte – Estrada para o Caldeirão;
- Sul – Caminho dos Moinhos/Boqueirão
- Poente – Estrada da Areia/Poça da Barroca
- Nascente – Confronta com a delimitação do perímetro da Zona 1 – Núcleo Antigo.

Correspondendo à área espacial da Vila com a edificação de infraestruturas mais recentes, é nela que se localiza parte relevante do património natural que carece de intervenções de investimento orientadas para a sua potenciação, valorização e rentabilização.

Apesar na conservar uma matriz patrimonial característica da identidade corvina, distingue-se, naturalmente, pela maior amplitude das vias e por tipologias arquitetónicas modernizadas.

Vários dos investimentos estruturantes a desenvolver na qualificação dos recursos naturais para fins de reforço da atratividade turística e de lazer da ilha, nomeadamente, miradouros, piscinas naturais, parques de lazer, novos espaços verdes, passadiços turísticos e trilhos, localizam-se nesta Zona.



Importa também relevar a importância de serem operadas, nos próximos anos, ações de regeneração urbana, de supressão de barreiras à mobilidade pedestre, de requalificação de vias, calçadas e passeios, de criação de soluções de estacionamento para servir os residentes no Núcleo Antigo, bem como investimentos estruturantes para a adequada adaptação e resiliência à transição climática.

É igualmente na Zona de Expansão da Vila (Zona 2) que se localizam os principais recursos para a promoção dos investimentos de otimização na gestão eficiente do ciclo da água e para a transição para uma economia circular.

A área geográfica da Zona 2, não tendo sido abrangida pelo PIRUS – Plano Integrado de Regeneração Urbana Sustentável 2020, carece de especial atenção no desenvolvimento de operações de investimento, no âmbito do Programa Operacional Açores 2030, quer pela expressão da população residencial, quer pelo facto de abranger os principais edifícios de serviços e parte substancial dos recursos naturais e ambientais a potenciar.

c) Diagnóstico das Necessidades e Potencialidades Territoriais

A Estratégia de Desenvolvimento Sustentável do Município 2030 encerra, na sua essência, a convicção de que os desafios presentes para o Concelho exigem uma estratégia de abordagem assente em três Grandes Pilares: Economia, Recursos Locais e Comunidade.

Tal tríade reúne os “macro setores” onde, através de políticas e ações consolidadas, integradas e agregadoras, será possível, por um lado, aproveitar o processo de desenvolvimento ocorrido na última década e, por outro, atualizar medidas e/ou introduzir na estratégia municipal novas ações conducentes à concretização da visão subjacente ao presente Plano.



Em resultado de uma análise às informações constantes do Diagnóstico prospetivo podemos identificar Áreas Críticas que devem implicar a nossa reflexão coletiva e terão de determinar a implementação de ações conducentes à sua inversão ou, no mínimo, mitigação.

Como Áreas Críticas, importam relevar as seguintes:

- Redução e envelhecimento populacional
- Produção interna frágil e desfasada dos setores económicos emergentes
- Transportes e mobilidade, fator determinante para a fixação e a visitação
- Oferta escassa de infraestruturas culturais e turísticas, condicionando a opção de permanência mais longa dos visitantes
- Insuficiente geração de empregos qualificados
- Impactos da sazonalidade

A Estratégia “CORVO 2030” focaliza-se na inversão dos condicionalismos decorrentes das Áreas Críticas enumeradas, quer por via da potenciação das “Forças do Território”, quer através da construção de uma Visão Coletiva Integrada sobre os Grandes Pilares do Projeto de Desenvolvimento Económico e Social a implementar.

Da combinação integrada entre as “Forças do Território” e as “Oportunidades” surgem as Áreas Prioritárias a Potenciar:

- Criação de infraestruturas de apoio ao empreendedorismo e à inovação;
- Disponibilização de novos espaços para negócio;
- Qualificação e valorização de competências da população residente;
- Reforço da oferta cultural e turística;
- Valorização do património natural e de sustentabilidade;
- Reforço dos laços com a diáspora, numa visão de atração de investimento;
- Criação de valor acrescentado na íntima relação com o mar;

- Aposta determinante numa promoção externa eficaz, centrada na unicidade do núcleo histórico (museu ao ar livre), na identidade cultural, na reserva da Biosfera, na sustentabilidade e no “eco-friendly”.

O Programa Operacional Açores 2030 terá de ser o instrumento financeiro determinante para que o Governo Regional dos Açores e o Município operacionalizem um modelo transformador integrado e articulado.

O Plano de Ação de Base Territorial assume-se como o Programa Estratégico de Desenvolvimento Integrado Sustentável da Ilha.

d) Matriz SWAT



Figura 5 - Matriz SWOT



e) Mobilização dos Parceiros, dos Agentes e das Forças Vivas Locais (Económicas, Sociais e Associativas)

O Executivo Municipal atribui importância estruturante ao Plano de Ação de Base Territorial, quer como instrumento de planeamento da ação municipal no horizonte de médio e longo prazos, quer na vertente de consolidação de uma visão coletiva sobre a estratégia de desenvolvimento, económico e social, a prosseguir na próxima década.

A identificação dos Grandes Eixos Intervenção e das Medidas Transformadoras determinantes à implementação do rumo definido tiveram origem numa permanente conduta de diálogo com as Forças Vivas Locais e com a generalidade da nossa comunidade.

Além do enquadramento de base referido, nas suas vertentes de diagnóstico e de orientação estratégica, foi determinada a adoção de uma metodologia de auscultação e valorização qualitativa do Plano de Ação de Base Territorial, a concretizar através de duas Ações Públicas de Incentivo da Mobilização, cívica e associativa:

- WORKSHOP de apresentação pública da Proposta de Plano de Ação de Base Territorial “CORVO 2030”, aos Representantes dos Setores Económicos, Sociais e Associativos Locais.
- PERÍODO DE DISCUSSÃO PÚBLICA, de 30 dias, destinado à obtenção de contributos cívicos, escritos, destinados ao enriquecimento e valorização da proposta base.

Neste enquadramento, e apesar da escala populacional do município, fica claramente demonstrado o propósito de fomento da participação da comunidade em prol da construção de um instrumento de planeamento estratégico alinhado com uma visão coletiva de desenvolvimento e pelo respeito da identidade e valores que nos caracterizam como comunidade.



f) Objetivos Estratégicos e Áreas de Ação Prioritárias

A Estratégia de Desenvolvimento Sustentável “CORVO 2030” focaliza-se na implementação de políticas e ações, integradas e agregadoras, que sejam eficazes na valorização dos recursos locais, salvaguardem a identidade corvina, consolidem a coesão social e territorial e, como Objetivos Prioritários, gerem riqueza, emprego qualificado sustentável e qualidade de vida para todos os residentes.

Tal Visão emana de uma análise aprofundada da realidade atual, centrada nas necessidades prementes de ação, das ameaças identificadas e das oportunidades resultantes de uma efetiva potenciação das valências territoriais.

Antecipam-se, desde já, as seguintes Necessidades de Intervenção e Desafios:

- Aumentar as oportunidades de Emprego;
- Diversificar a Economia local, potenciando o empreendedorismo, a inovação e as áreas “cluster”: Cultura e Turismo sustentáveis; Mar e Património;
- Inverter o ciclo de envelhecimento e redução populacional;
- Qualificar e valorizar competências;
- Rentabilizar e potenciar as Infraestruturas locais, já disponíveis;
- Salvaguardar e rentabilizar os Recursos Naturais e Ambientais, de modo a fomentar o período de estada dos visitantes;
- Salvaguardar e rentabilizar o Património Cultural e Habitacional, criando condições para fomentar o período de estada dos visitantes;
- Consolidar a Coesão Social e Territorial;
- Focalizar na Excelência dos Serviços ao Cidadão.

Da conjugação das Necessidades de Ação e dos Desafios, que se colocam ao município, com a Visão Municipal Estratégica para o seu desenvolvimento a médio e longo prazos resultam quatro Grandes Eixos de Intervenção:

- Competitividade da Economia Local



- Ambiente e Eficiência de Recursos
- Coesão Social e Territorial
- Potenciação do Património Cultural, Habitacional e Natural

A análise dos indicadores do Diagnóstico prospetivo Local (detalhados no Ponto 3 do presente Plano) conjugada com os princípios orientadores do Programa Portugal 2030, do Programa Operacional dos Açores 2030 e dos Desafios e Oportunidades definidos, permitiram identificar os quatro Grandes Eixos de Intervenção Prioritária.

A orientação estratégica para cada Eixo de Intervenção Prioritária determina a assunção de um compromisso efetivo com a implementação de Medidas Transformadoras, tais como:

- **COMPETITIVIDADE DA ECONOMIA LOCAL**
 1. Potenciar o empreendedorismo e a inovação
 2. Fomentar novos negócios
 3. Apoiar a consolidação e a dinamização dos negócios existentes
 4. Rentabilizar as potencialidades locais
- **AMBIENTE E EFICIÊNCIA DE RECURSOS**
 1. Salvaguardar e potenciar o património ambiental
 2. Consolidar estratégias e ações de gestão e proteção de riscos, particularmente os associados às alterações climáticas
 3. Reforçar estratégias de eficiência e gestão energética e de recursos
 4. Salvaguardar a sustentabilidade na gestão dos recursos hídricos e dos resíduos
- **COESÃO SOCIAL**
 1. Intensificar o combate às assimetrias sociais locais



2. Combater a desertificação, através do reforço dos incentivos determinantes à fixação, particularmente dos jovens
 3. Consolidar o Associativismo local
 4. Reforçar os índices de qualidade de vida
 5. Garantir igualdade de oportunidades
 6. Dinamizar a rede de infraestruturas comunitárias/coletivas
- **PATRIMÓNIO CULTURAL, HABITACIONAL E NATURAL**
1. Preservar a cultura e a identidade corvina
 2. Potenciar a cultura e o património locais como produtos turísticos
 3. Perpetuar a memória histórica e das tradições
 4. Incentivar e dinamizar a regeneração urbana
 5. Reforçar e potenciar uma oferta de cultura e turismo sustentáveis
 6. Potenciar novas dinâmicas e formatos de expressão artística e cultural

A construção do Plano de Ação de Base Territorial “CORVO 2030” estruturou-se numa clara identificação dos Objetivos Prioritários, dos Desafios, dos Grandes Eixos de Intervenção e das Medidas Transformadoras que permitiram a sua plena concretização.

O modelo definido teve por base um Diagnóstico Prospetivo objetivo, cimentando uma Visão alinhada com as PI – Prioridades de Investimento e OE – Objetivos Específicos consagrados no Programa Operacional Açores 2030.

g) Prioridades de Investimento e Objetivos Específicos

O Plano de Ação de Base Territorial “CORVO 2030” resulta da integração entre a Visão Estratégica Coletiva de Desenvolvimento Integrado Local com as



Prioridades de Investimento, afetas a competências municipais, do Programa Operacional Açores 2030.

A partir dos quatro Grandes Eixos de Intervenção, nomeadamente, Competitividade da Economia Local, Ambiente e Eficiência de Recursos, Coesão Social e Territorial e Potenciação do Património Cultural, Habitacional e Natural, procedeu-se à correspondência identificativa com as Prioridades de Investimento e os Objetivos Específicos consagrados na versão regulamentada do Programa Operacional Açores 2030.

Na essência desta abordagem metodológica está o objetivo prioritário de garantir o aproveitamento integral dos fundos estruturais disponíveis no processo de concretização das várias Medidas Transformadoras a implementar pela Autarquia.

Neste enquadramento, foram identificadas as seguintes Prioridades de Investimento, Objetivos Específicos e Tipologias de Intervenção:

- **PRIORIDADES DE INVESTIMENTO / OBJETIVOS ESPECÍFICOS**
 1. PI – Digitalização (OE – Aproveitar as vantagens da digitalização para os cidadãos e para as empresas);
 2. PI – Competitividade Empresarial (OE – Reforçar a competitividade e a diversificação da oferta das PME; desenvolver competências para a especialização e para o empreendedorismo inovador);
 3. PI – Energia, Ação Climática e Sustentabilidade (OE – Promover a Eficiência Energética; Promover a Adaptação às Alterações Climáticas e a Prevenção de Riscos de Catástrofe e Resiliência; promover o acesso à água e a Gestão Sustentável da Água; promover a Transição para uma Economia Circular e eficiente na utilização dos recursos);
 4. PI – Cultura e Turismo Sustentável (OE – Reforçar o papel da Cultura e do Turismo Sustentável no desenvolvimento económico e na inovação social);



5. PI – Valorização Económica e Social do Território (OE – Promover o Desenvolvimento Social, Económico e Ambiental integrado e inclusivo, a Cultura, o Património Natural, o Turismo Sustentável e a Segurança).

Em síntese, as PI – Prioridades de Investimento e os OE – Objetivos Específicos identificados no presente Plano de Ação de Base Territorial visam a construção de um CORVO:

- + Inovador e Empreendedor;
- + Competitivo Economicamente;
- + Verde e Sustentável;
- + Social e Humanizado;
- + Próximo dos cidadãos.

h) Investimentos Municipais Estruturantes por Prioridades e Objetivos Específicos

i. Projetos de Investimento

O Plano de Ação de Base Territorial “CORVO 2030” culmina com a apresentação dos Investimentos Municipais Estruturantes, enquadrados no Programa Operacional Açores 2030, cujos impactos esperados visam o atingimento dos Objetivos Estratégicos do Projeto Integrado de Desenvolvimento Económico, Social e Ambiental da Ilha do Corvo.

Foram consideradas prioritárias as intervenções integradas de requalificação e revitalização de espaços públicos. As intervenções a concretizar visam a promoção da construção sustentável, a eficiência energética e a mobilidade para



residentes e visitantes, contribuindo por via da conseqüente revitalização económica, para evitar a desertificação e o envelhecimento demográfico do território.

1. OE – PROMOVER O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO, O EMPREENDEDORISMO E A INOVAÇÃO

Investimentos Municipais Estruturantes a concretizar:

- Reabilitação de imóvel para criação do Mercado Municipal;
- Reabilitação de imóvel para criação de uma Incubadora de Empresas e Negócios de Base Local e Tecnológica (incluindo espaços de “coworking” e digital XXI”

2. OE – PROMOVER O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E AMBIENTAL INTEGRADO E INCLUSIVO, A CULTURA, O PATRIMÓNIO NATURAL, E O TURISMO SUSTENTÁVEL

Investimentos Municipais a concretizar:

- Centro Interpretativo Professor Eduardo Guimarães (conteúdos do mar)
- Casa Corvina – Centro Cultural (Oferta cultural interior e exterior: auditório; núcleo de exposições; cinema; atividades culturais ao ar livre – anfiteatro)
- Academia da Juventude e das Artes Tradicionais (parceria com o Associativismo Local)
- Piscina Natural e passadiço turístico da Poça da Barroca
- Miradouro do Maranhão

3. OE – VALORIZAR A MOBILIDADE E A REQUALIFICAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS



Investimentos Municipais a concretizar:

- Requalificação e reabilitação da Rua Jogo da Bola e de toda a Área Envolvente aos Paços do Concelho (calçadas, passeios, estacionamento, espaços verdes)
- Parque de estacionamento do Ribeirão
- Reabilitação e requalificação da Zona Sul da Praia da Areia (solários, passadiço, skate park)

4. OE – ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS (MEDIDAS E REFORÇO DE MEIOS)

Investimentos Municipais Estruturantes a concretizar:

- Elaboração do PMAC – Plano Municipal das Alterações Climáticas
- Construção e consolidação de muros de suporte na área envolvente à ETAR
- Aquisição de máquinas e equipamentos para o Serviço Municipal de Proteção Civil.

5. OE – GESTÃO SUSTENTÁVEL DA ÁGUA

Investimentos Municipais Estruturantes a concretizar:

- Lagoa Artificial III

6. OE – ECONOMIA CIRCULAR

Investimentos Municipais Estruturantes a concretizar:

- Gestão de Resíduos em Baixa – Viaturas e equipamentos



7. OE – COLHER OS BENEFÍCIOS DA DIGITALIZAÇÃO

Investimentos Municipais Estruturantes a concretizar:

- Projeto “CORVO + DIGITAL”

8. OE – PROMOÇÃO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Investimentos Estruturantes a concretizar: ⁶

- Implementação de solução tecnológica que contribua para melhorar a eficiência energética na zona residencial antiga da Vila (intervenção em caixilharias, coberturas e equipamentos).

⁶ Projeto de Investimento dependente de elegibilidade no Programa Operacional Açores 2030 – COMPETÊNCIA DO GOVERNO REGIONAL DOS AÇORES

**ii. Plano de Financiamento***Tabela 27 - Plano de Financiamento*

Projeto de Investimento		Investimento	FEDER (85%)	E. Próprios (15%)
1.	Mercado Municipal	690 000,00 €	586 500,00 €	103 500,00 €
2.	Incubadora de Empresas	400 000,00 €	340 000,00 €	60 000,00 €
3.	Centro Interpretativo Prof. Eduardo Guimaráes	60 000,00 €	51 000,00 €	9 000,00 €
4.	Casa Corvina – Centro Cultural	200 000,00 €	170 000,00 €	30 000,00 €
5.	Academia da Juventude e das Artes Tradicionais	100 000,00 €	85 000,00 €	15 000,00 €
6.	Piscina Natural e Passadiço Turístico da Poça da Barroca	450 000,00 €	382 500,00 €	67 500,00 €
7.	Miradouro do Maranhão	120 000,00 €	102 000,00 €	18 000,00 €
8.	Requalificação e reabilitação Rua Jogo da Bola e Envolvente Paços do Concelho	150 000,00 €	127 500,00 €	22 500,00 €
9.	Requalificação zona Sul Praia da Areia	175 000,00 €	148 750,00 €	26 250,00 €
10.	PMAC e Aquisição equipamentos Proteção Civil	250 000,00 €	212 500,00 €	37 500,00 €
11.	Consolidação muros suporte envolvente ETAR	300 000,00 €	255 000,00 €	45 000,00 €
12.	Lagoa Artificial III	200 000,00 €	170 000,00 €	30 000,00 €
13.	Corvo "+Digital"	50 000,00 €	42 500,00 €	7 500,00 €
14.	Eficiência Energética Núcleo Antigo Vila	(*)	(*)	(*)
15.	Parque Estacionamento do Ribeirão	40 000,00 €	34 000,00 €	6 000,00 €
16.	Gestão de Resíduos em Baixa	120 000,00 €	102 000,00 €	18 000,00 €
Total		3 305 000,00 €	2 809 250,00 €	495 750,00 €

() - Governo Regional dos Açores*



iii. **Indicadores e Metas**

No âmbito do Plano de Ação de Base Territorial “CORVO 2030”, e nos termos definidos para a Avaliação de Impacto de cada um dos Projetos de Investimento a implementar, serão concretizados indicadores de realização/metasp tendo por base os seguintes referenciais:

- Ação Área de espaço público requalificado (m2)
- Extensão de percursos requalificados (linear)
- Área de construção reabilitada (m2)
- Equipamentos públicos reabilitados ou criados (nº)
- Beneficiários diretos (n.º)
- Planos/ Estudos (nº)
- Área de intervenção (m2)

Neste enquadramento, foram consideradas as seguintes tipologias de Indicadores e Metasp para cada um dos Projetos de Investimento priorizados no Plano de Ação:

- OE – PROMOVER O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO, O EMPREENDEDORISMO E A INOVAÇÃO

Investimentos Municipais Estruturantes a concretizar:

1. Reabilitação de imóvel para criação do Mercado Municipal;
 - a. **Indicadores/Metas** – Área de reconstrução reabilitada (m2);
Criação de novos espaços comerciais (n.º e área em m2)
2. Reabilitação de imóvel para criação de uma Incubadora de Empresas e Negócios de Base Local e Tecnológica (incluirá espaços de “coworking” e digital XXI)
 - a. **Indicadores/Metas** – Área de reconstrução reabilitada (m2);
Empresas/Empreendedores Incubados (n.º)



- OE – PROMOVER O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E AMBIENTAL INTEGRADO E INCLUSIVO, A CULTURA, O PATRIMÓNIO NATURAL, E O TURISMO SUSTENTÁVEL

Investimentos Municipais a concretizar:

1. Centro Interpretativo Professor Eduardo Guimarães (conteúdos do mar)
 - a. Indicadores/Metas – Área de reconstrução reabilitada (m2); Visitantes (n.º médio anual)
2. Casa Corvina – Centro Cultural (Oferta cultural interior e exterior: auditório; núcleo de exposições; cinema; atividades culturais ao ar livre – anfiteatro)
 - a. Indicadores/Metas – Área de reconstrução reabilitada (m2); Oferta Cultural (n.º médio de novos eventos anuais)
3. Academia da Juventude e das Artes Tradicionais (parceria com o Associativismo Local)
 - a. Indicadores/Metas – Área de reconstrução reabilitada (m2); Beneficiários Diretos (n.º Associações Parceiras); Visitantes (n.º médio anual); Oferta de Projetos de Juventude (n.º médio anual)
4. Piscina Natural e passadiço turístico da Poça da Barroca
 - a. Indicadores/Metas – Área de intervenção (m2); Extensão de percurso turístico (linear); Equipamento público criado (n.º)
5. Miradouro do Maranhão
 - a. Indicadores/Metas – Área de intervenção (m2);

- OE – VALORIZAR A MOBILIDADE E A REQUALIFICAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS

Investimentos Municipais a concretizar:

1. Requalificação e reabilitação da Rua Jogo da Bola e de toda a Área Envolvente aos Paços do Concelho (calçadas, passeios, estacionamento, espaços verdes)



- a. Indicadores/Metas – Área de espaço público requalificado (m2);
Área de intervenção por tipologia de ação (m2).
 2. Parque de estacionamento do Ribeirão
 - a. Indicadores/Metas – Área de espaço público requalificado (m2);
Área de intervenção (m2).
 3. Reabilitação e requalificação da Zona Sul da Praia da Areia (solários, passadiço, skate park)
 - a. Indicadores/Metas – Área de espaço público requalificado (m2);
Área de intervenção por tipologia de ação (m2).
- OE – ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS (MEDIDAS E REFORÇO DE MEIOS)

Investimentos Municipais Estruturantes a concretizar:

1. Elaboração do PMAC – Plano Municipal das Alterações Climáticas
 - a. Indicadores/Metas – Planos elaborados (n.º)
 2. Construção e consolidação de muros de suporte na área envolvente à ETAR
 - a. Indicadores/Metas – Área/Extensão da intervenção de consolidação (m2 e linear)
 3. Aquisição de máquinas e equipamentos para o Serviço Municipal de Proteção Civil.
 - a. Indicadores/Metas – Máquinas e equipamentos adquiridos (n.º)
- OE – GESTÃO SUSTENTÁVEL DA ÁGUA

Investimentos Municipais Estruturantes a concretizar:

1. Lagoa Artificial III
 - a. Indicadores/Metas – Área de reserva criada (m3)



▪ OE – ECONOMIA CIRCULAR

Investimentos Municipais Estruturantes a concretizar

2. Gestão de Resíduos em Baixa – Viaturas e equipamentos

- a. Indicadores/Metas – Ecopontos na ilha (N.º); Quantidade de bio resíduos de recolha seletiva (t/ano); taxa de preparação para reutilização e reciclagem (%).

▪ OE – COLHER OS BENEFÍCIOS DA DIGITALIZAÇÃO

Investimentos Municipais Estruturantes a concretizar:

1. Projeto “CORVO + DIGITAL”

- a. Indicadores/Metas – Novos Serviços Digitais Disponibilizados (n.º); Processos alvo de Simplificação/Digitalização (n.º)

▪ OE – PROMOÇÃO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Investimentos Estruturantes a concretizar: ⁷

1. Implementação de solução tecnológica que contribua para melhorar a eficiência energética na zona residencial antiga da Vila (intervenção em caixilharias, coberturas e equipamentos).

- a. Indicadores/Metas – Habitações intervencionadas (n.º); Redução obtida no grau de dependência energética (%).

iv. Mecanismos de Monitorização e Avaliação

A Regulamentação do Programa Operacional Açores 2030 determina que os beneficiários deverão definir um conjunto de indicadores e parâmetros de

⁷ Projeto de Investimento dependente de elegibilidade no Programa Operacional Açores 2030 – COMPETÊNCIA DO GOVERNO REGIONAL DOS AÇORES



monitorização com vista a assegurar o cumprimento dos objetivos de cada ação de investimento no âmbito dos objetivos específicos em que foram aprovados.

Neste contexto, a monitorização e avaliação do estado de concretização dos projetos de investimento enquadrados no Plano de Ação de Base Territorial são componentes fundamentais do processo de planeamento e importantes instrumentos de apoio na ação de acompanhamento e controlo dos respetivos impactos.

Destinam-se a verificar a eficiência e eficácia da aplicação do Plano de Ação de Base Territorial, estado de implementação das ações de investimento associadas, a fornecer informação sobre os seus fins, a sua gestão e funcionamento, e permitirá operar alterações e correções nos seus vários momentos de desenvolvimento.

Assim, a execução do plano deverá ser acompanhada de ações de monitorização. Os resultados destas ações devem ser objeto de um relatório bianual, desenvolvido pelo Município, que evidencie o nível e as vicissitudes de execução das propostas de investimentos consagrados no Plano de Ação, níveis de eficiência e eficácia das propostas contempladas, servindo de suporte à necessidade da sua própria alteração ou revisão.

Um sistema de avaliação, para que produza resultados eficazes e comparáveis, tem que se basear nos seguintes princípios:

- Clareza dos objetivos da avaliação;
- Simplicidade dos indicadores;
- Comparabilidade dos indicadores no tempo.

As três dimensões de análise são fundamentais para a construção de um sistema de avaliação e monitorização, nomeadamente:



- **Monitorização da aplicação do Plano de Ação**, referente à verificação contínua da aplicação de facto dos investimentos definidos e identificação de possíveis causas de não aplicação;
- **Monitorização de resultados e impactos**, relativa à avaliação continua do alcance dos objetivos e metas definidos e identificação de eventuais desvios, estabelecendo níveis de desempenho e de alerta;
- **Monitorização estratégica**, referente à avaliação da adequação da estratégia global aprovada para o alcance dos objetivos do Plano de Ação, recomendando o seu eventual ajustamento ou revisão.

A avaliação poderá também fundamentar recomendações que suportem os processos de decisão relativamente à localização, dimensionamento e condições de realização de projetos estruturantes, com base no seu interesse estratégico para o Município, designadamente quando se tratem de projetos que visem:

- Assegurar a concretização dos fins do plano, tanto ao nível da sua execução a curto prazo como dos seus objetivos a médio e longo prazos;
- Reforçar o empreendedorismo, a participação, a governança partilhada, a capacitação institucional e a parceria para o desenvolvimento;
- Promover o desenvolvimento da economia ao exterior e a sua integração em espaços alargados;
- Promover o desenvolvimento económico, nomeadamente a valorização dos recursos endógenos e da sua diversidade;
- Promover a coesão territorial e social e melhorar a qualidade de vida da população
- Garantir a criação coordenada das infraestruturas e dos equipamentos;

**Tabela do Modelo de Monitorização e Avaliação**

Temas	Questões	Indicadores	Objetivos	Alterações
Objetivos do Plano	Estão a ser cumpridos os objetivos do Plano de Ação?	- N.º de ações de mobilização da participação cívica e associativa que se enquadram (ou que não se enquadram) nos objetivos do Plano.	Determinar o grau de pertinência dos objetivos do Plano; Determinar o grau de participação e aceitação real dos objetivos do Plano.	Explicitar os objetivos; Criar formas mais eficazes de fiscalização; Anotar alterações aos objetivos.
Programa de execução	Os projetos /ações estão a ser efetivadas? Com que prazos, com que custos e financiadas por quem?	- N.º de projetos/ações previstas e cumpridas; - Prazos de realização dos projetos/ações; - Custos; - Fontes de financiamento; - Parceiros envolvidos.	Determinar o realismo das propostas; Avaliar o grau de envolvimento de agentes públicos e privados na sua execução.	Reformular os cronogramas; Procurar formas alternativas de financiamento; Identificar soluções para os constrangimentos identificados no processo de execução dos investimentos.
Integração de políticas municipais subjacentes às opções consagradas no Plano de Ação	As determinações do Plano estão a ser levadas em conta nas restantes políticas setoriais e locais?	- N.º de referências explícitas ao Plano noutros documentos estratégicos; - Compatibilidade das políticas setoriais com o Plano.	Determinar o grau de importância do Plano na ação dos planeadores e decisores.	Explicitar os objetivos; Reforçar as ações de comunicação do Plano.
Indicadores e Metas dos projetos de investimento constantes do Plano de Ação	As metas definidas estão a ser cumpridas? Os indicadores que suportaram a priorização da ação estão a ser cumpridos?	Avaliar o grau de cumprimento dos indicadores e metas associados a cada uma das ações de investimento.	Determinar o grau efetivo de cumprimento das metas comprometidas no âmbito do processo da candidatura ao PO Ações 2030	Definir novas metas para o cumprimento das ações complementares não previstas no plano; Criar mecanismos de ajustamento devidamente fundamentados.



v. Fichas Individuais dos Projetos de Investimento

Para cada Projeto de Investimento Municipal Estruturante, referenciado no presente Plano de Ação de Base Territorial, procedeu-se à elaboração de uma Ficha Individual, cujo conteúdo respeita ao detalhe das informações relevantes, nomeadamente:

- Designação do Projeto
- Data de início prevista
- Investimento total previsto
- Tipologia de Intervenção
- Descrição sumária da ação
- Enquadramento Estratégico
- Caracterização da Operação
- Indicadores / Metas dos resultados a obter
- Foto do Local a Intervencionar

Importa relevar algumas considerações relevantes em relação à informação constante das Fichas Individuais dos Projetos de Investimento, nomeadamente:

- Nesta fase, vários dos projetos ainda não estão concluídos, daí alguns dados serem indicativos ou previsionais, face à informação disponível.
- As candidaturas ao Programa Operacional Açores 2030 só poderão ser submetidas após a publicação dos Avisos, pela DRPFE – Direção Regional de Planeamento e Fundos Estruturais. A confirmação plena das tipologias de despesas elegíveis só poderá ocorrer após a efetiva publicação dos Avisos relativos a cada uma das PI – Prioridades de Investimento e OE – Objetivos Específicos.
- As atuais circunstâncias do mercado no setor da construção civil, quer na disponibilidade de mão-de-obra, quer nos custos dos materiais, determinam uma limitação relevante no apuramento do custo rigoroso associado a cada um dos projetos de investimento.



- O VALOR DE INVESTIMENTO GLOBAL apresentado inclui as seguintes tipologias de despesa: Estudos e projetos de execução; aquisição de terrenos e/ou constituição de servidões indispensáveis à realização da operação; construção e requalificação de infraestruturas; aquisição de equipamentos; fiscalização e coordenação de segurança; revisões de preços.

Com este enquadramento, passaremos a apresentar as Fichas Individuais de cada um dos Projetos de Investimento integrados no Plano de Ação de Base Territorial “CORVO 2030”:



ANEXOS

Fichas dos Projetos de Investimento



1. Mercado Municipal

1. Identificação do Projeto

Designação	Mercado Municipal		
Entidade Promotora	Município do Corvo		
Data de Início Prevista	2.º Semestre 2024	Investimento Estimado	690.000,00€
OE – Objetivo Específico	Promover o desenvolvimento social e económico integrado e inclusivo		
Tipologia de Intervenção	Regeneração Urbana e promoção do Desenvolvimento Económico		
Descrição Sumária:			
<p>A operação a desenvolver consiste na reabilitação e alteração de Edifício, situado no gaveto da Ladeira do Outeiro com a Canada do Graciosa. Enquadra-se em «obras de alteração/requalificação», em conformidade com o definido na alínea d) do artigo 2.º do Regime Jurídico da Urbanização e Edificação, Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, alterado e republicado pela Lei n.º 118/2019, de 17 de setembro.</p> <p>É igualmente abrangido pelo Decreto de Lei n.º 95/2019, de 18 de julho, que estabelece o regime aplicável à reabilitação de edifícios ou frações autónomas.</p> <p>Trata-se de uma ação de investimento de “reconstrução/alteração” que não alterará os parâmetros urbanísticos existentes e que está em total conformidade com a política de ordenamento – PDM.</p> <p>A intervenção a realizar com a operação é enquadrada no Regime Específico de Proteção e Valorização do Património Cultural Imóvel do Núcleo Antigo da Vila do Corvo, publicado pelo DRR n.º 20/2015/A, de 27 de outubro.</p>			

2. Localização do Projeto na Área Geográfica de Intervenção

A Operação a desenvolver consiste na requalificação e potenciação de um imóvel, situado no gaveto da Ladeira do Outeiro com a Canada do Graciosa – Núcleo Antigo da Vila do Corvo.

Incidirá sobre um imóvel de carácter misto, comercial e habitacional, que se encontra há vários anos em estado de ruína, com queda parcial do pavimento intermédio e das coberturas.



3. Caracterização do Projeto e Ações

Enquadramento Estratégico

O Projeto do Mercado Municipal a desenvolver, revela um impacto estruturante nas vertentes do desenvolvimento social, económico, urbanístico e ambiental integrado e inclusivo.

Consiste numa operação de regeneração urbana numa área habitacional classificada – Núcleo Antigo da Vila do Corvo, que simultaneamente irá promover o desenvolvimento económico local, gerando novas atividades de negócio e novos empregos.

A reconstrução e requalificação deste relevante espaço público, antiga mercearia, simboliza a perpetuação dum testemunho de uma memória coletiva passada que, pela sua importância, justificou a aquisição do imóvel e a sua operação de requalificação em prol do desenvolvimento socioeconómico local.

Caracterização da Operação

A Operação a desenvolver parte da matriz original (a mercearia no corpo do T), que pretende reconstituir, e organiza os espaços sobrantes, nos dois pisos, em áreas funcionais autónomas e complementares, e formalmente coerentes com a antiga mercearia. Qualquer uma delas passará a possuir um acesso autónomo, e ao nível do piso superior, será possível percorrer as três unidades previstas através das comunicações existentes ou novas, sem haver necessidade de sair para o exterior. Será uma tipologia diferente do tradicional para um Mercado Municipal, mas, absolutamente adequada à realidade corvina.

A nova infraestrutura não pretende competir com as unidades comerciais já instaladas, mas sim reforçar a sua visibilidade, dotando o Núcleo Antigo de uma oferta complementar e mais especializada.

Esta nova oferta procurará responder ao aumento progressivo de visitantes e que, atualmente, não encontram espaços de consumo e fruição associados aos produtos locais e, ao mesmo tempo, induzir diferenciação e diversificação nos serviços prestados pelo comércio local visto, até agora, como unicamente direcionado para a resposta básica às necessidades dos residentes.

Numa ótica de preocupação com a funcionalidade e na depuração da imagem geral, além da reconstituição do espaço central da mercearia, será criada uma zona complementar de venda de jornais e revistas; serão criados dois espaços de venda destinados ao artesanato e hortícolas frescos; no piso superior serão disponibilizadas três unidades funcionais de venda e prova (vinhos, enchidos, queijos e panificação produzida no forno preexistente); e numa vertente interativa, surgirá uma oferta gastronómica valorizada à base de “tapas” típicas e personalizadas.

Com a presente Operação serão criados novos 7 (sete) espaços comerciais (Zonas: hortaliças; mercearia; jornais; artesanato; queijos; vinhos/enchidos/tapas e pão/pizza/bolos).



Indicadores a Atingir

A Operação do Novo Mercado Municipal visa o atingimento das seguintes Metas:

- Área de reconstrução de espaço público a requalificar de 287,59 m² (159,95 m² no piso 0; 127,64 m² no piso 1);
- Novos espaços comerciais a criar – 7 (Zonas: hortaliças; mercearia; jornais; artesanato; queijos; vinhos/enchidos/tapas e pão/pizza/bolos).

4. Imagens pré e pós Projeto

Imagem do Local a Intervencionar Pré-projeto





PLANO DE AÇÃO DE BASE TERRITORIAL – Município do Corvo 2024



2. Incubadora de Empresas

1. Identificação do Projeto

Designação	Incubadora de Empresas		
Entidade Promotora	Município do Corvo		
Data de Início Prevista	1.º Trimestre de 2025	Investimento Estimado	400.000,00€
OE – Objetivo Específico	Promover o desenvolvimento económico, investigação e inovação		
Tipologia de Intervenção	Infraestrutura de incubação de empresas de base local		
Descrição Sumária: A Operação a desenvolver consiste na requalificação de um imóvel e aquisição de equipamentos visando a criação de uma infraestrutura de acolhimento empresarial de apoio aos empreendedores e às microempresas locais nos processos de aumento da dinâmica empreendedora orientada para a criação de empresas e de empregos. Apesar do carácter de abrangência local, exigível numa realidade como a do Corvo, a Incubadora de Empresas tenderá a centrar-se prioritariamente nos novos setores económicos associados à digitalização e à inovação da oferta.			

2. Localização do Projeto na Área Geográfica de Intervenção

A Incubadora de Empresas e Negócios de Base Local e Tecnológica será instalada num imóvel municipal, localizado no Largo do Cancela - Núcleo Antigo da Vila do Corvo.



3. Caracterização do Projeto e Ações

Enquadramento Estratégico

Uma realidade socioeconómica como a Vila do Corvo carece da dinamização de projetos de investimento estruturantes que sejam promotores de dinamismo empreendedor capaz de se traduzir no aumento da criação de empresas e empregos.

A fragilidade do tecido empresarial local, resultante da reduzida dimensão do mercado de residentes e das fortes contingências dos sistemas de transportes, determina uma ação municipal proativa que, seja capaz de alavancar iniciativas empresariais sustentáveis.

A Operação de reabilitação de um imóvel em ruínas, localizado no centro do núcleo histórico classificado, além do impacto estratégico na promoção do desenvolvimento económico local, também assume um importante impacto na vertente da regeneração e valorização urbana.

Caracterização da Operação

O Município do Corvo adquiriu um imóvel “casa do Largo do Cancela”, no centro do núcleo antigo da Vila, com o objetivo da sua requalificação e afetação de atividades capazes de promoverem impactos diretos no desenvolvimento socioeconómico local.

Neste enquadramento de visão estratégica, foi tomada a opção de requalificar o espaço público para instalação de uma Incubadora de Empresas e Negócios de Base Local e Tecnológica.

Será uma infraestrutura de acolhimento empresarial de apoio ao empreendedorismo e às microempresas da ilha, com o enfoque na diferenciação, na inovação e na valorização qualitativa dos produtos e serviços.

A tipologia de intervenção a operar abrangerá as componentes de investimento de reabilitação/construção, a aquisição de equipamentos (mobiliário, hardware, software), estudos e projetos, bem como de programas a implementar destinados à qualificação dos incubados e, também, da valorização de competências dos empresários/recursos humanos do tecido empresarial existente.

Importa também relevar que a Incubadora, além dos espaços/empresa instalada, incluirá as áreas de “COWORKING” e “Digital XXI”.



Indicadores a Atingir

A presente Operação a desenvolver visa o atingimento dos seguintes indicadores/metras:

- Área de reconstrução de espaço público reabilitada – m2

(*) A definir pós elaboração dos estudos e projetos

- Empresas/Empreendedores Incubados – Mínimo 6

4. Imagens pré e pós Projeto

Imagem do Local a Intervencionar Pré-Projeto





3. Centro Interpretativo Prof. Eduardo Guimarães

1. Identificação do Projeto

Designação	Centro Interpretativo Prof. Eduardo Guimarães		
Entidade Promotora	Município do Corvo		
Data de Início Prevista	Ano de 2025	Investimento Estimado	60.000,00€
OE – Objetivo Específico	Regeneração Urbana, Cultura e Turismo Sustentáveis		
Tipologia de Intervenção	Recuperação e valorização do Património Cultural e Tradicional do Corvo		
Descrição Sumária: A ação a desenvolver consiste na criação do Centro Interpretativo Professor Eduardo Guimarães, idealizada em complementaridade com o projeto implementado “Caminhos de Memória – Memórias de Futuro”. Este Centro será um espaço inovador dedicado a ajudar os locais e os visitantes a compreenderem e a apreciarem os “Caminhos da Memória do Corvo”, preservando hábitos, tradições e valores da comunidade. O Centro Interpretativo oferecerá uma experiência interativa aos visitantes, com um ecrã interativo que fornecerá informações sobre os elementos patrimoniais identificados no projeto inicial. Além disso, disponibilizará uma exposição de aquarelas pintadas por Emanuel Félix e uma vitrine de promoção de artesanato local característico. Será igualmente disponibilizada uma monografia sobre a relação de José Agostinho com o Corvo, resultante do trabalho de investigação do Professor Doutor Carlos Riley, visando a divulgação da identidade e cultura corvina, numa linguagem acessível.			

2. Localização do Projeto na Área Geográfica de Intervenção

O Centro Interpretativo Professor Eduardo Guimarães será instalado num imóvel municipal, mais especificamente na “Casa de Arrumos” localizada no Núcleo Antigo da Vila do Corvo.



3. Caracterização do Projeto e Ações

Enquadramento Estratégico

O Município do Corvo pretende impulsionar a oferta Cultural e Turística Local como via de contribuição para o aumento do tempo médio de estada dos visitantes e, conseqüentemente, cooperação com as iniciativas empresariais de investimento em estabelecimentos de alojamento, restauração e comércio de produtos e serviços locais.

A realidade local determina uma aposta qualificada de infraestruturas de Cultura e Turismo Sustentáveis, centradas na promoção da identidade e das tradições locais.

Além da requalificação patrimonial, o projeto do Centro Interpretativo visa a preservação do património cultural projetando-o além-fronteiras, através de conteúdos digitais esclarecedores e acessíveis a todos os públicos.

Caracterização da Operação

A Operação a desenvolver “Centro Interpretativo Professor Eduardo Guimarães” consiste na Reabilitação e Reafectação da “Antiga Casa de Arrumos” à função de valorização da oferta Cultural e Turística Sustentável da ilha do Corvo.

Surge como um projeto de continuidade ao projeto “Caminhos de Memória – Memórias de Futuro”, centrado na preservação de hábitos, tradições e valores, mas, orientado para a criação de um espaço projetado para ajudar as pessoas (locais e particularmente visitantes) a entenderem e a apreciarem a verdadeira identidade corvina.

O seu nome é a justa homenagem a quem idealizou o projeto inicial, dando-lhe o cariz de projeção além-fronteiras através de conteúdos digitais esclarecedores e acessíveis a todos os públicos.

Importa relevar que a localização escolhida “Antiga Casa de Arrumos” permitirá a visualização direta de grande parte dos elementos patrimoniais característicos do Corvo, nomeadamente, os moinhos recuperados, a Casa do Bote, as Terras de Cima, as Terras de Baixo, etc.

A Operação contém as despesas de reabilitação/construção, a aquisição de mobiliário e equipamentos e os diversos estudos e projetos essenciais à sua concretização.

No futuro Centro Interpretativo será possível encontrar um ecrã interativo, uma exposição de aquarelas, um espaço/vitrine com produtos e artesanato local e a zona de preservação ambiental “Reserva da Biosfera”.



Indicadores a Atingir

- A presente Operação a desenvolver visa o atingimento dos seguintes indicadores/metast:
- Área de reconstrução de espaço público reabilitada – 17,27 m²
- Média anual de visitantes – Superior a 500

4. Imagens pré e pós Projeto

Imagem do Local a Intervencionar Pré-Projeto





4. Casa Corvina – Centro Cultural

1. Identificação do Projeto

Designação	Casa Corvina – Centro Cultural		
Entidade Promotora	Município do Corvo		
Data de Início Prevista	Ano 2025	Investimento Estimado	200.000,00€
OE – Objetivo Específico	Regeneração Urbana, Cultura e Turismo Sustentáveis		
Tipologia de Intervenção	Reabilitação de imóvel para Centro de Eventos Socioculturais		
Descrição Sumária: Intervenção de Requalificação de Imóvel (casa típica da arquitetura da ilha do Corvo), de reabilitação do espaço público envolvente (eiras, anfiteatro e reduto remanescente em arranjos exteriores), de aquisição de mobiliário e equipamentos, visando a sua transformação e adequação ao Centro de Eventos Socioculturais da ilha do Corvo. É de realçar que o futuro centro “Casa Corvina” oferecerá espaços internos e externos, de excelência, para a promoção de eventos culturais, sociais e turísticos diversificados e diferenciados.			

2. Localização do Projeto na Área Geográfica de Intervenção

A “Casa Corvina”, imóvel típico de arquitetura tradicional da ilha do Corvo, localiza-se no Núcleo Antigo da Vila.



3. Caracterização do Projeto e Ações

Enquadramento Estratégico

A Operação “Casa Corvina” enquadra-se na estratégia municipal de requalificação e recuperação de imóveis típicos da arquitetura local, localizados na zona classificada do Núcleo Antigo da Vila, afetando-lhes novas funções de elevado impacto sociocultural, económico, turístico e ambiental.

A importância de criação de um Centro vocacionado para atividades, interiores e exteriores (anfiteatro ao ar livre), de cariz cultural, social e lúdico revela-se uma importante prioridade da ação municipal 2030. Na nova infraestrutura a potenciar pretendem-se organizar eventos nas áreas do teatro, cinema, literatura, dança, escultura, pintura, etc.

Caracterização da Operação

A Operação “Casa Corvina” enquadra-se na estratégia municipal de requalificação e recuperação de imóveis típicos da arquitetura local, localizados na zona classificada do Núcleo Antigo da Vila, promovendo a regeneração urbana afetando-lhes novas funções de elevado impacto sociocultural, económico, turístico e ambiental.

Consiste numa Intervenção de Requalificação de Imóvel (casa típica da arquitetura da ilha do Corvo), de reabilitação do espaço público envolvente (eiras, anfiteatro e reduto remanescente em arranjos exteriores) e de aquisição de mobiliário e equipamentos, visando a sua transformação e adequação ao Centro de Eventos Socioculturais da ilha do Corvo.

Na ação de Requalificação, as características físicas nucleares serão mantidas, por meio de sistemas construtivos comuns tradicionais sendo, no entanto, melhoradas as condições de conforto, salubridade, acessibilidade e transição climática e energética.

É de realçar que o futuro centro “Casa Corvina” oferecerá espaços internos e externos, de excelência, para a promoção de eventos culturais, sociais e turísticos, diversificados e diferenciados.

Na nova infraestrutura a potenciar pretendem-se organizar eventos nas áreas das artes (teatro, cinema, literatura, dança, escultura, pintura), bem como de eventos promotores de participação social e cívica.

A importância de criação de um Centro vocacionado para atividades, interiores e exteriores (anfiteatro ao ar livre), de cariz cultural, social e lúdico revela-se uma importante prioridade da ação municipal 2030.



Indicadores a Atingir

A presente Operação a desenvolver “CASA CORVINA” visa o atingimento dos seguintes indicadores/metast:

- Área de construção a reabilitar – 110,10 m²
- Área de espaço público exterior a requalificar – 130,80 m²
- Média anual de Eventos Socioculturais – Superior a 24

4. Imagens pré e pós Projeto

Imagem do Local a Intervencionar Pré-Projeto





5. Academia da Juventude e das Artes Tradicionais

1. Identificação do Projeto

Designação	Academia da Juventude e das Artes Tradicionais		
Entidade Promotora	Município do Corvo		
Data de Início Prevista	Ano 2026	Investimento Estimado	100.000,00€
OE – Objetivo Específico	Regeneração Urbana, Cultura e Turismo Sustentáveis		
Tipologia de Intervenção	Reabilitação de imóvel para Academia da Juventude e Artes Tradicionais		
Descrição Sumária: A Operação a desenvolver consiste na aquisição e requalificação de um imóvel, bem como dos respetivos equipamentos e mobiliário, visando a criação de uma infraestrutura coletiva para albergar a Academia da Juventude e das Artes Tradicionais. Urge dotar a ilha de uma Nova Infraestrutura destinada ao acolhimento de projetos desenvolvidos pelos jovens que, potencie a criatividade e a inovação, complementando-as com o desenvolvimento de competências artísticas, especialmente focalizadas na projeção das artes identitárias da população corvina.			

2. Localização do Projeto na Área Geográfica de Intervenção

O Município está a desenvolver negociações com vista à aquisição de um imóvel, em estado de ruínas/abandono e localizado dentro do Núcleo Antigo da Vila.



3. Caracterização do Projeto e Ações

Enquadramento Estratégico

A erosão demográfica, materializada pela perda populacional e particularmente pela dificuldade em reter ou atrair população jovem, exige da ação municipal uma aposta em novos projetos e novas respostas.

O Operação a desenvolver com o presente projeto de investimento focaliza-se na oferta qualificada de uma Academia de Juventude, também, orientada para o ensino artístico.

Consiste numa combinação integrada e articulada das áreas da inovação, da criatividade, das artes e da regeneração urbana sustentável, que seja geradora de projetos da comunidade jovem e que promova sinergias nos âmbitos da qualificação e da projeção externa da ilha.

Caracterização da Operação

O Município do Corvo está a negociar a aquisição de um imóvel, no centro do núcleo antigo da Vila, com o objetivo da sua requalificação e afetação de atividades a desenvolver pela população jovem.

Neste enquadramento, está em preparação o desenvolvimento de um conceito de fomento da atratividade juvenil e artística essencial à promoção da cooperação e do desenvolvimento integrador.

Pretende-se edificar uma infraestrutura de acolhimento a projetos desenvolvidos por jovens, centrados prioritariamente nas áreas das artes, da inovação e da cooperação solidária.

A tipologia de intervenção a operar abrangerá as componentes de investimento de reabilitação/construção, a aquisição de equipamentos (mobiliário, hardware, software), estudos e projetos, bem como de áreas específicas de fomento do desenvolvimento artístico (tradicional e criativo).

Indicadores a Atingir

A Operação denominada “Academia da Juventude e das Artes Tradicionais” visa o atingimento dos seguintes indicadores/metastas:

-Área de construção a reabilitar – m2

(*) A definir após a elaboração dos estudos técnicos

-Média anual de Projetos e Programas implementados pela Academia da Juventude e das Artes – Superior a 30

4. Imagens pré e pós Projeto

Imagem do Local a Intervencionar Pré-Projeto





PLANO DE AÇÃO DE BASE TERRITORIAL – Município do Corvo 2024



6. Piscina Natural e Passadiço Turístico da Poça da Barroca

1. Identificação do Projeto

Designação	Piscina Natural e Passadiço Turístico da Poça da Barroca		
Entidade Promotora	Município do Corvo		
Data de Início Prevista	Ano de 2025	Investimento Estimado	450.000,00€
OE – Objetivo Específico	Infraestrutura de Turismo Sustentável		
Tipologia de Intervenção	Requalificação da Poça da Barroca e da área envolvente		
Descrição Sumária: A Intervenção visa a requalificação da zona da Poça da Barroca e da respetiva área envolvente, transformando-a numa atração turística sustentável. Contempla a reabilitação da piscina natural, dotando-a de bons acessos em escadas e guardas de madeira, zonas de solário e uma zona de estacionamento e miradouros.			

2. Localização do Projeto na Área Geográfica de Intervenção

O projeto de requalificação destina-se à zona litoral da Poça da Barroca, abrangendo a respetiva área envolvente.



3. Caracterização do Projeto e Ações

Enquadramento Estratégico

Um dos problemas estruturais da ilha do Corvo consiste no baixo tempo de permanência dos visitantes, resultante de numa oferta limitada de espaços turísticos de lazer.

O projeto de Requalificação da Poça da Barroca e respetiva área envolvente terá um impacto relevante na qualificação e diversificação de espaços turísticos sustentáveis, orientados para o lazer de visitantes e residentes.

A ação de reabilitação da piscina natural e a criação do passadiço turístico, dará um importante impulso para a estratégia de atratividade e sustentabilidade turística da ilha do Corvo.

Caracterização da Operação

A Intervenção visa a requalificação da zona da Poça da Barroca e da respetiva área envolvente, transformando-a numa atração turística sustentável.

Contempla a reabilitação da piscina natural, dotando-a de bons acessos em escadas e guardas de madeira, zonas de solário, uma zona de estacionamento, um passadiço turístico e miradouros.

Nas atividades a desenvolver releva-se a limpeza do fundo da piscina, removendo-se pedras maiores que estão soltas, fazendo-se um enchimento com areia. Junto da zona de estacionamento serão criadas zonas de miradouro, para contemplação da paisagem natural, incorporando-se guardas em madeira, bancos e mobiliário urbano. Serão, igualmente, criadas áreas de solário e um passadiço de contemplação.

O projeto visa, também, a incorporação de vegetação endémica adequada, junto das zonas de estacionamento e dos miradouros.

Indicadores a Atingir

A Operação a desenvolver “Requalificação da Poça da Barroca e área envolvente” visa o atingimento dos seguintes indicadores/metastas:

-Área de espaço público a reabilitar – aproximadamente 5.300 m²

4. Imagens pré e pós Projeto

Imagem do Local a Intervencionar Pré-Projeto





PLANO DE AÇÃO DE BASE TERRITORIAL – Município do Corvo 2024



7. Miradouro do Maranhão

1. Identificação do Projeto

Designação	Miradouro do Maranhão		
Entidade Promotora	Município do Corvo		
Data de Início Prevista	Ano 2025	Investimento Estimado	120.000,00€
OE – Objetivo Específico	Cultura e Turismo Sustentáveis		
Tipologia de Intervenção	Criação de Miradouro com impactos Turístico, Cultural e Social		
Descrição Sumária: O espaço de intervenção é constituído por uma plataforma de topografia razoavelmente estável, onde se localizam duas antigas eiras e vestígios de uma terceira. A intervenção insere-se nos objetivos e princípios que presidiram à criação do Projeto do Ecomuseu do Corvo, que determinaram as opções estéticas técnicas do projeto de intervenção. A conceção do projeto abrange os seguintes pressupostos funcionais: <ul style="list-style-type: none">▪ Turístico – criação de espaço de observação documentada da ilha;▪ Cultural – criação de espaço memória dum quotidiano passado;▪ Social – criação de espaço polivalente para fruição e vivência da população local.			

2. Localização do Projeto na Área Geográfica de Intervenção

A zona das Eiras do Maranhão, no cimo da ladeira com o mesmo nome, constitui um espaço emblemático da Vila do Corvo, assumindo-se como um miradouro natural, dada a sua fácil acessibilidade e desafogo visual, consequência da sua localização à cota mais alta e no limite do Núcleo Urbano Antigo.



3. Caracterização do Projeto e Ações

Enquadramento Estratégico

A elaboração do projeto do Miradouro do Maranhão enquadra-se na visão estratégica municipal de reforço da oferta local de infraestruturas potenciadoras da valorização cultural e turística sustentáveis, dada a sua importância determinante para o aumento da permanência média dos visitantes na ilha.

Neste contexto, pretende-se aliar o papel do turismo e do setor da cultura enquanto promotores de desenvolvimento e coesão social, potenciando os recursos naturais e culturais únicos e reforçando a capacidade dos agentes locais melhor articularem ações de promoção dos recursos turísticos, de qualificação do património e de valorização e promoção da cultura, ampliando a escala das intervenções e os seus efeitos no desenvolvimento económico e social.

Caracterização da Operação

A Operação de criação do Miradouro do Maranhão determina a intervenção nas eiras, nos muros e em outros espaços.

- A Eira 1 – Antiga – Espaço de memória, terá como principal ação a reabilitação do lajeado irregular tradicional de pedra;
- A Eira 2 – Antiga – Espaço de memória, será alvo de uma ação para permitir a acessibilidade de nível e a divisão em partes (uma metade e duas quartas partes);
- A Eira 3 – Nova – Espaço de estar, hoje apenas com alguns vestígios, receberá um deck em madeira, com duas orientações distintas e perpendiculares entre si.

Os Muros serão alvo de intervenções de substituição, manutenção, construção de panos de alvenaria simples (de basalto e de bloco) e de construção de alguns bancos corridos.

Serão criados Outros Espaços, nomeadamente o Espaço de estar, o Espaço de estar e contemplação e os Espaços de passagem.

A operação terá, igualmente, as vertentes da iluminação específica e enquadrada com a tipologia do Ecomuseu.

Indicadores a Atingir

- Área de espaço público a requalificar – 280 m²
- Área total da intervenção – 350 m²

4. Imagens pré e pós Projeto

Imagem do Local a Intervencionar Pré-Projeto





PLANO DE AÇÃO DE BASE TERRITORIAL – Município do Corvo 2024



8. Requalificação e Reabilitação Rua Jogo da Bola e Envolve Paços do Concelho

1. Identificação do Projeto

Designação	Requalificação e Reabilitação Rua Jogo da Bola e Envolve Paços do Concelho		
Entidade Promotora	Município do Corvo		
Data de Início Prevista	Ano de 2024	Investimento Estimado	150.000,00€
OE – Objetivo Específico	Regeneração Urbana e Mobilidade Acessível e Sustentável		
Tipologia de Intervenção	Reabilitação e requalificação de espaços públicos		
Descrição Sumária:			
<p>A intervenção de Reabilitação e requalificação dos espaços públicos da Rua Jogo da Bola e Zona Envolve aos Paços do Concelho, visa a reestruturação de calçadas e a supressão de barreiras arquitetónicas à mobilidade pedestre, a qualificação de espaços públicos e a criação e qualificação de espaços verdes.</p> <p>A intervenção a realizar consiste na reabilitação dos seguintes espaços públicos:</p> <ul style="list-style-type: none">▪ Rua do Jogo da Bola (calçadas e passeios)▪ Zonas verdes contiguas ao edifício Multisserviços▪ Calçadas do Parque da Câmara▪ Calçadas do Estacionamento do Caminho Velho▪ Criação de Zona de Estacionamento do Maranhão▪			



2. Localização do Projeto na Área Geográfica de Intervenção

Rua do Jogo da Bola e Zona Envolvente aos Paços do Concelho

Principal eixo de ligação à zona mais contemporânea da vila, liga o largo da Cancela com o largo do Ribeirão. Liga, portanto, os espaços onde se situam os principais edifícios de serviços e comércio da zona classificada com os principais equipamentos da vila. Essa importância é refletida nos passeios existentes, conferindo-lhe um caráter único de separação de usos em toda a estrutura viária do Núcleo Urbano Antigo de Vila do Corvo.

3. Caracterização do Projeto e Ações

Enquadramento Estratégico

A Operação a desenvolver enquadra-se no âmbito da Regeneração Urbana estrutural e na Mobilidade Suave, Acessível e Sustentável.

A Requalificação dos Espaços Públicos do principal eixo viário da Vila, nas vertentes de reestruturação de calçadas, de supressão de barreiras arquitetónicas à mobilidade pedestre, de qualificação de espaços verdes e da criação e requalificação de bolsas de estacionamento, tem um enquadramento estruturante e humanizante para a vivência na Vila do Corvo.

Caracterização da Operação

Rua do Jogo da Bola

Principal eixo de ligação à zona mais contemporânea da vila, liga o largo da Cancela com o largo do Ribeirão. Liga, portanto, os espaços onde se situam os principais edifícios de serviços e comércio da zona classificada com os principais equipamentos da vila. Essa importância é refletida nos passeios existentes, conferindo-lhe um caráter único de separação de usos em toda a estrutura viária do Núcleo Urbano Antigo de Vila do Corvo. Em toda a sua extensão, o pavimento é revestido a calçada irregular em pedra de basalto de forma paralelepípedica, de traçado irregular e apresentando abatimento do substrato, e os passeios em betão. Propõe-se a requalificação do pavimento existente, através da repavimentação com assentamento da calçada grada irregular em pedra de basalto, aproximadamente com 10x10 cm, em fiada, assente sobre camada de traço seco 3/1, conforme o projeto, a par da correção do seu perfil transversal que irá permitir a construção de passeios mais generosos de ambos os lados, em calçada irregular de basalto, com medidas aproximadas de 4/5 x 4/5cm, e lancis de basalto. Esta solução transporta para o interior da zona antiga a solução externa, dando continuidade aos passeios,



embora com outros materiais, permitindo uma melhor articulação entre zonas. Esta solução permitirá também assegurar o correto escoamento superficial das águas pluviais, o que atualmente não se verifica.

A intervenção a realizar consiste na reabilitação dos seguintes espaços públicos:

- Rua do Jogo da Bola (calçadas e passeios)
- Zonas verdes contiguas ao edifício Multisserviços
- Calçadas do Parque da Câmara
- Calçadas do Estacionamento do Caminho Velho
- Criação de Zona de Estacionamento do Maranhão

Indicadores a Atingir

Requalificação das seguintes áreas de Espaços Públicos:

- Rua do Jogo da Bola (calçadas e passeios) – 404,92 m²
- Zonas verdes contiguas ao edifício Multisserviços – 198,22 m²
- Calçadas do Parque da Câmara – 358,28 m²
- Calçadas do Estacionamento do Caminho Velho – 141,79 m²
- Criação de Zona de Estacionamento do Maranhão – 220,00 m²

4. Imagens pré e pós Projeto

Imagem do Local a Intervencionar Pré-Projeto





9. Requalificação Zona Sul Praia da Areia

1. Identificação do Projeto

Designação	Requalificação Zona Sul Praia da Areia		
Entidade Promotora	Município do Corvo		
Data de Início Prevista	Ano de 2025	Investimento Estimado	175.000,00€
OE – Objetivo Específico	Regeneração Urbana – Requalificação de Espaço Público – Espaços Verdes		
Tipologia de Intervenção	Criação e qualificação de espaços verdes e de lazer		
Descrição Sumária: A intervenção visa a criação de um espaço verde e de lazer, articulado entre si, tornando-o requalificado e organizado, de forma a valorizar a sua atratividade. Serão criados percursos de interligação entre os acessos às valências existentes, nomeadamente o acesso à praia de areia, ao trilho pedestre e ao mar. Será incorporado um novo espaço de lazer “skate parque” devidamente homologado.			

2. Localização do Projeto na Área Geográfica de Intervenção

A intervenção abrangerá toda a Zona Sul da Praia da Areia.



3. Caracterização do Projeto e Ações

Enquadramento Estratégico

A essência da Regeneração Urbana orientada para a requalificação e valorização de espaços públicos, a usufruir por residentes e visitantes, assume-se como um instrumento estruturante de potenciação de qualidade de vida e bem-estar.

Além da Qualificação de espaços, incluindo as ações de disponibilização de mobiliário urbano, possuem enquadramento estrutural as ações destinadas à potenciação e valorização de infraestruturas existentes, bem como a criação de novos espaços verdes de lazer e usufruição.

Caracterização da Operação

A Operação a desenvolver visa a criação de um espaço global unificado, organizado e devidamente articulado, cujo processo de requalificação orienta-se para o reforço de atratividade, quer para ser percorrido, como para fomentar a estadia e fruição.

O projeto a implementar consiste na criação de percursos de interligação entre os vários acessos já lá existentes, nomeadamente à Praia de Areia, ao Trilho Pedestre, ao Mar e à zona do futuro espaço verde/”skate parque”.

A obra a realizar contempla trabalhos de modelação de terreno; construção e criação de percursos de pavimentos diversos; construção do “skate parque” e banco de betão de apoio e criação de zonas de solário.

A operação contempla, igualmente, a aquisição de equipamentos homologados, mobiliário urbano e a Qualificação de Espaços Verdes, incluindo a plantação de vegetação adequada e zonas em relva.

Indicadores a Atingir

Requalificação de 2.030,77 m2 de espaço público, incluindo a globalidade das tipologias de intervenção na ação.

4. Imagens pré e pós Projeto

Imagem do Local a Intervencionar Pré-Projeto





PLANO DE AÇÃO DE BASE TERRITORIAL – Município do Corvo 2024



10. PMAC e Aquisição equipamentos Proteção Civil

1. Identificação do Projeto

Designação	PMAC e Aquisição equipamentos Proteção Civil		
Entidade Promotora	Município do Corvo		
Data de Início Prevista	2024	Investimento Estimado	250.000,00€
OE – Objetivo Específico	Proteção Civil e Gestão Integrada de Riscos / Adaptação Alterações Climáticas		
Tipologia de Intervenção	Aquisição de Meios Materiais para a Proteção Civil / PMAC		
Descrição Sumária: A presente ação visa dotar os Serviços Municipais de Proteção Civil de Meios Materiais essenciais ao reforço e adequação da capacidade de resposta local em situações de riscos climáticos e de riscos não associados ao clima, como sismos, incêndios e ações de socorrismo a acidentes. Os Meios Materiais a adquirir são: viatura 4x4 adaptada de socorrismo (bombeiros); retroescavadora; viatura com báscula de 3500 kg e autobetoneira de 2 m3. Incluirá igualmente, a elaboração do PMAC – Plano Municipal de Ação Climática e as ações de implementação do Conselho Municipal de Ação Climática.			

2. Localização do Projeto na Área Geográfica de Intervenção

Os Meios a adquirir destinam-se ao Serviços Municipal de Proteção Civil e no caso da viatura adaptada de socorrismo, à Associação Local dos Bombeiros Voluntários.



3. Caracterização do Projeto e Ações

Enquadramento Estratégico

A Ação de Investimento enquadra-se na Estratégia do Programa Operacional Açores 2030, nomeadamente nos seguintes OE – Objetivos Específicos:

- Proteção Civil e Gestão Integrada de Riscos (Meios materiais de Proteção Civil; Prevenção de Riscos não associados ao clima – sismos, incêndios, socorrismo a pessoas);
- Adaptação a Alterações Climáticas (PMAC e Ações de Gestão Climática).

Caracterização da Operação

O Plano de Reforço de Meios Materiais a adquirir para o Serviço Municipal de Proteção Civil, enquadrados na estratégia de Proteção Civil e Gestão Integrada de Riscos, bem como na Prevenção dos Riscos decorrentes dos impactos das Alterações Climáticas, prioriza a aquisição dos seguintes meios e equipamentos:

- Viatura 4x4 adaptada de socorrismo (bombeiros);
- Retroescavadora;
- Viatura com báscula de 3500 kg
- Autobetoneira de 2 m3.

Na vertente Imaterial, será dada atenção prioritária à elaboração e implementação do PMAC – Plano Municipal de Ação Climática.

Indicadores a Atingir

- -Aquisição de 4 Equipamentos para o Serviço Municipal de Proteção Civil;
- -Elaborar e implementar o PMAC – Plano Municipal de Ação Climática do Corvo



11. Consolidação muros de suporte envolvente ETAR

1. Identificação do Projeto

Designação	Consolidação muros de suporte envolvente ETAR		
Entidade Promotora	Município do Corvo		
Data de Início Prevista	Ano de 2026	Investimento Estimado	300.000,00€
OE – Objetivo Específico	Adaptação às Alterações Climáticas		
Tipologia de Intervenção	Estabilização de talude em risco de derrocada na ETAR		
Descrição Sumária: Obra de estabilização de talude no perímetro envolvente à ETAR do Corvo, com o objetivo de travar, em tempo útil, a queda do muro de suporte que se apresenta degradado e em sério risco, de modo a garantir-se a salvaguarda da infraestrutura da ETAR. A situação deve-se à ação das ondas e conseqüente erosão.			

2. Localização do Projeto na Área Geográfica de Intervenção

ETAR da Vila do Corvo.



3. Caracterização do Projeto e Ações

Enquadramento Estratégico

A Ação de Investimento enquadra-se na Adaptação às Ações Climáticas – redução de vulnerabilidades do território aos riscos climáticos, aumentando a resiliência e a capacidade adaptativa.

No caso particular dos muros de suporte à ETAR, o enquadramento específico caracteriza-se por ser uma situação de risco evidente de derrocada, cujo impacto colocaria em causa o funcionamento da única ETAR da ilha.

Caracterização da Operação

O objetivo estratégico consiste em “Reduzir a vulnerabilidade aos riscos climáticos, de uma infraestrutura relevante da ilha, aumentando a resiliência e a respetiva capacidade adaptativa.

A Operação a desenvolver consiste na realização da Obra de estabilização de talude no perímetro envolvente à ETAR do Corvo, com o objetivo de travar, em tempo útil, a queda do muro de suporte que se apresenta degradado e em sério risco, de modo a garantir-se a salvaguarda da infraestrutura da ETAR.

Com a Operação pretende-se impedir a erosão/derrocada do muro por ação das ondas e estabilizar o talude a jusante da ETAR, bem como reforçar a proteção do sistema de tratamento de águas residuais da ilha do Corvo.

Indicadores a Atingir

- Extensão de talude objeto de intervenção (m);
- Infraestruturas protegidas pelas obras de estabilização de talude (n.º)

(*) Metas a definir após a conclusão dos estudos e projetos em curso.

4. Imagens pré e pós Projeto

Imagem do Local a Intervencionar Pré-Projeto





PLANO DE AÇÃO DE BASE TERRITORIAL – Município do Corvo 2024



12. Lagoa Artificial III

1. Identificação do Projeto

Designação	Lagoa Artificial III		
Entidade Promotora	Município do Corvo		
Data de Início Prevista	Ano de 2027	Investimento Estimado	200.000,00€
OE – Objetivo Específico	Ciclo da Água		
Tipologia de Intervenção	Reforço da Capacidade de Armazenamento de água para consumo		
Descrição Sumária: Elaboração de projetos e execução de obras de instalação de uma lagoa artificial, visando o reforço da capacidade de armazenamento de água do sistema municipal de abastecimento de água para consumo na ilha, incluindo as condutas de ligação às captações em linhas de água, de forma a criar maior resiliência em períodos de escassez e diminuir a pressão sobre os recursos hídricos.			

2. Localização do Projeto na Área Geográfica de Intervenção

A lagoa artificial III será localizada em zona contígua à lagoa artificial II (conforme foto indicativa constante das páginas seguintes).



3. Caracterização do Projeto e Ações

Enquadramento Estratégico

A Operação de instalação da Lagoa Artificial III na vertente do reforço da capacidade de armazenamento de água para consumo enquadra-se quer no OE – Objetivo Específico “Ciclo da Água”, quer também no OE – Objetivo Específico de Adaptação às Alterações Climáticas (aumento das temperaturas e períodos de secas mais prolongados).

Caracterização da Operação

Elaboração de projetos e execução de obras de instalação de uma lagoa artificial, visando o reforço da capacidade de armazenamento de água do sistema municipal de abastecimento de água para consumo na ilha, incluindo as condutas de ligação às captações em linhas de água, de forma a criar maior resiliência em períodos de escassez e diminuir a pressão sobre os recursos hídricos.

A solução técnica para definição da capacidade de armazenamento da nova lagoa artificial será considerada, em conjunto com as infraestruturas existentes, uma capacidade mínima de armazenamento correspondente a 1% da quantidade total de água fornecida anualmente pelo sistema municipal.

A Operação visa os seguintes Objetivos Específicos:

- Promover a gestão sustentável dos recursos hídricos;
- Reduzir a pressão sobre os aquíferos e o sistema público de abastecimento;
- Aumentar a capacidade de armazenamento, conferindo maior resiliência em períodos de escassez.

Indicadores a Atingir

- Capacidade de armazenamento de água do sistema público de abastecimento (hm³);
- Consumo de água potável no Corvo (hm³/ano).

(*) Metas a definir após a conclusão dos Estudos Técnicos em curso.

4. Imagens pré e pós Projeto

Imagem do Local a Intervencionar Pré-Projeto





PLANO DE AÇÃO DE BASE TERRITORIAL – Município do Corvo 2024



13. Corvo “+Digital”

1. Identificação do Projeto

Designação	Corvo “+Digital”		
Entidade Promotora	Município do Corvo		
Data de Início Prevista	Ano de 2025	Investimento Estimado	50.000,00€
OE – Objetivo Específico	Colher os Benefícios da Digitalização		
Tipologia de Intervenção	Simplificação de processos para cidadãos e empresas		
Descrição Sumária: Desenvolvimento de Diagnóstico à eficácia digital municipal, nas vertentes de plataformas digitais disponibilizadas aos munícipes e de simplificação administrativa, e identificação dos investimentos a implementar através da aquisição de software e hardware que permitam suprir as debilidades e otimizar os resultados a obter com a transição digital dos serviços municipais.			

2. Localização do Projeto na Área Geográfica de Intervenção

Infraestruturas e edifícios Municipais.



3. Caracterização do Projeto e Ações

Enquadramento Estratégico

O enquadramento estratégico da operação visa a otimização dos serviços municipais por via dos Benefícios da Digitalização.

Serão priorizadas as ações que promovam a simplificação e a desburocratização dos processos, bem como as que fomentem a proximidade entre os serviços e os seus utentes (locais ou externos).

Consiste na última etapa do processo municipal de Transição Digital.

Caracterização da Operação

A Operação a desenvolver iniciar-se-á com a Elaboração de um Estudo Técnico “Diagnóstico à eficácia digital dos Serviços Municipais”, centrada na avaliação das plataformas digitais disponibilizadas aos munícipes e no estado atual do processo de simplificação administrativa.

Em sequência do Estudo Técnico, serão identificados e implementados os investimentos através da concretização de um programa de aquisição de software e hardware, destinado a suprimir as debilidades e otimizar os resultados a obter com a transição digital dos serviços municipais.

No âmbito da implementação da Operação serão concretizadas as ações de formação e valorização de competências, digitais e organizacionais, que vierem a ser consideradas determinantes para o sucesso do projeto.

Indicadores a Atingir

- Novos procedimentos digitalizados (n.º)
- Processos administrativos simplificados (n.º)
- Munícipes utilizadores das plataformas digitais municipais (%)



14. Eficiência Energética Núcleo Antigo Vila

1. Identificação do Projeto

Designação	Eficiência Energética Núcleo Antigo Vila		
Entidade Promotora	GOVERNO REGIONAL DOS AÇORES		
Data de Início Prevista	A definir	Investimento Estimado	A definir
OE – Objetivo Específico	Eficiência Energética		
Tipologia de Intervenção	Ecoeficiência e Resiliência dos Edifícios do Núcleo Antigo da Vila		
Descrição Sumária: A Operação consiste na execução de uma avaliação da eficiência energética, eficiência hídrica, consumo de materiais, conforto térmico e resiliência a fenómenos meteorológicos e climáticos de edifícios, equipamentos e infraestruturas no Núcleo Antigo da Vila, permitindo identificar lacunas e efetuar recomendações de melhoria.			

2. Localização do Projeto na Área Geográfica de Intervenção

Edifícios, equipamentos e infraestruturas do Núcleo Antigo da Vila.



3. Caracterização do Projeto e Ações

Enquadramento Estratégico

Enquadra-se no Objetivo Político “Promover a Sustentabilidade Ambiental” e na Prioridade de Investimento “Energia, ação climática e sustentabilidade”.

Tem enquadramento específico no âmbito do OE – Promover a eficiência energética e reduzir as emissões de gases com efeito de estufa.

O caso específico do Corvo, e particularmente de Núcleo Antigo, enquadra-se numa estratégia regional de aposta na sustentabilidade e na eficiência energética, que terá obrigatoriamente de prosseguir para novas etapas em busca de objetivos mais ambiciosos.

Caracterização da Operação

A Operação consiste na execução de uma avaliação da eficiência energética, eficiência hídrica, consumo de materiais, conforto térmico e resiliência a fenómenos meteorológicos e climáticos de edifícios, equipamentos e infraestruturas no Núcleo Antigo da Vila, permitindo identificar lacunas e efetuar recomendações de melhoria.

A referida avaliação deve ser complementada com a aprovação e atualização de um programa de intervenções, com vista a concretizar as melhorias necessárias, designadamente a adoção de soluções passivas eficientes e sustentáveis, acompanhadas, sempre que justificado, pelo aproveitamento de fontes de energia renováveis e de águas pluviais.

Visa os seguintes Objetivos: Aumentar a eficiência energética e hídrica de edifícios, equipamentos e infraestruturas; preparar os edifícios, equipamentos e infraestruturas para resistirem a fenómenos meteorológicos e climáticos extremos; reduzir os consumos de recursos, materiais e energia, e melhorar procedimentos relacionados com a utilização e manutenção de edifícios, equipamentos e infraestruturas do Núcleo Antigo.

Indicadores a Atingir

- - Edifícios, equipamentos e infraestruturas intervencionados (N.º);
- - Consumo de energia elétrica em edifícios, equipamentos e infraestruturas (kWh/ano);
- - Consumo de água potável em edifícios, equipamentos e infraestruturas (hm³ /ano).



15. Parque Estacionamento do Ribeirão

1. Identificação do Projeto

Designação	Parque Estacionamento do Ribeirão		
Entidade Promotora	Município do Corvo		
Data de Início Prevista	2025	Investimento Estimado	40.000,00€
OE – Objetivo Específico	Regeneração Urbana e Mobilidade Suave Sustentável		
Tipologia de Intervenção	Qualificação de Espaço Público – Parque de Estacionamento Ribeirão		
Descrição Sumária: Consiste numa ação relevante de qualificação de espaço público destinado à criação de uma zona de estacionamento determinante para suporte aos residentes e utilizadores do Núcleo Antigo da Vila. A sua concretização será determinante para garantir a Atratividade Residencial e a Mobilidade Suave e Sustentável, em toda a Zona Antiga.			

2. Localização do Projeto na Área Geográfica de Intervenção

Estacionamento a localizar no Ribeirão, conforme foto identificativa apresentada nas páginas seguintes.



3. Caracterização do Projeto e Ações

Enquadramento Estratégico

A intervenção proposta enquadra-se no âmbito do Programa Operacional dos Açores 2030, nomeadamente nos Objetivos Específicos 5.2 – Regeneração Urbana e 2.8 – Mobilidade Urbana Sustentável.

Enquadra-se especificamente na Qualificação de Espaços Públicos de interesse estratégico para o desenvolvimento local.

Caracterização da Operação

A Operação a desenvolver consiste numa ação prioritária de qualificação de espaço público, destinado à criação de uma zona de estacionamento determinante para o suporte aos residentes e utilizadores do Núcleo Antigo da Vila.

A sua concretização será determinante para garantir a Atratividade Residencial e a Mobilidade Suave e Sustentável, em toda a Zona Antiga.

A nova infraestrutura municipal de interesse público a construir, determinará a modelação do terreno, a pavimentação, o sistema de gestão de pluviais, o arranjo de muros e passeios e a delimitação com zonas e espaços verdes.

Indicadores a Atingir

- Espaço público qualificado (m²);
- Lugares de estacionamento criados de apoio aos moradores e frequentadores do Núcleo Antigo (n.º)

4. Imagens pré e pós Projeto

Imagem do Local a Intervencionar Pré-Projeto





PLANO DE AÇÃO DE BASE TERRITORIAL – Município do Corvo 2024



16. Gestão de Resíduos em Baixa

1. Identificação do Projeto

Designação	Gestão de Resíduos em Baixa		
Entidade Promotora	Município do Corvo		
Data de Início Prevista	2025	Investimento Estimado	120.000,00€
OE – Objetivo Específico	Gestão de Resíduos (baixa)		
Tipologia de Intervenção	Reforço de Meios de Recolha Seletiva de Resíduos		
Descrição Sumária: Reforço dos sistemas de deposição e recolha de resíduos urbanos, com vista ao incremento dos níveis de separação e valorização material e orgânica, compreendendo, designadamente, o reforço dos meios de recolha, a implementação da recolha seletiva de bio resíduos e o alargamento da rede de ecopontos.			

2. Localização do Projeto na Área Geográfica de Intervenção

Projeto a implementar na totalidade da zona de intervenção do Plano de Ação.



3. Caracterização do Projeto e Ações

Enquadramento Estratégico

O projeto de investimento a implementar enquadra-se no Objetivo Específico 2.6 – Economia Circular. Centra-se na otimização do processo de Gestão de Resíduos em Baixa, visando assegurar a gestão adequada e sustentável dos resíduos urbanos, incluindo os bio resíduos, em respeito pela hierarquia da gestão de resíduos, diminuindo os resíduos depositados indiferenciadamente.

Pretende-se, igualmente, incrementar a valorização orgânica e aumentar a taxa de preparação para reutilização de reciclagem.

Caracterização da Operação

A Operação a desenvolver é orientada para o reforço dos sistemas de deposição e recolha de resíduos urbanos, com vista ao incremento dos níveis de separação e valorização material e orgânica, compreendendo, designadamente, o reforço dos meios de recolha (novas viaturas de recolha), a implementação da recolha seletiva de bio resíduos e o alargamento da rede de ecopontos (aquisição de equipamentos).

Relevam-se, igualmente, as ações destinadas a dar cumprimento ao disposto no n.º 1 do artigo 22.º da Diretiva (EU) 2018/851, respeitante à generalização da recolha seletiva de bio resíduos, com vista à respetiva valorização orgânica. Será promovida a utilização de composto resultante da valorização de bio resíduos, em substituição de fertilizantes inorgânicos.

A tipologia de ações a desenvolver respeita à aquisição de viaturas de recolha (elétricas); à aquisição de equipamentos; à recolha seletiva e valorização de bio resíduos e à implementação de ações de sensibilização/informação.

Indicadores a Atingir

- Ecopontos na ilha (n.º)
- Quantidade de bio resíduos de recolha seletiva (t/ano)
- Taxa de preparação para reutilização e reciclagem (%)
- Público-alvo abrangido pelas campanhas de prevenção e sensibilização (n.º)



PLANO DE AÇÃO DE BASE TERRITORIAL – Município do Corvo 2024



5 AÇORES
2030



GOVERNO
DOS AÇORES



Cofinanciado pela
União Europeia